

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO**  
**MERENDA**

**PRESIDENTE**  
**MARCOS ZERBINI - PSDB**

**26.10.2016**

**CPI - MERENDA****26.10.2016**

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Havendo número regimental, declaro aberta a 15ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída pelo Ato 48, de 15 de junho de 2016, com a finalidade de apurar e investigar o fornecimento de merenda escolar em todas as escolas estaduais nos contratos firmados por empresas e por cooperativas de agricultura familiar com o Governo do Estado de São Paulo e municípios paulistas, além de eventuais ações de agentes públicos e políticos para esclarecer se houve ou não prejuízo ao Erário.

Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados Barros Munhoz, Alencar Santana Braga, Estevam Galvão, Adilson Rossi, Marcia Lia, José Zico Prado e Beth Sahnão.

Peço à secretária para que proceda à leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O pedido de V. Exa. é regimental. Em votação. (Pausa.) Aprovado. Fica dispensada a leitura da Ata da reunião anterior.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, fui informado pelo pessoal da TV Alesp que está havendo um problema na transmissão e que estão tentando corrigir o problema. A transmissão para fora da Casa está acontecendo normalmente, mas para dentro da Casa está com problemas. Ela só pode ser acessada via Internet-Plenário D. Pedro. Esta a informação do pessoal da TV Alesp. Estão tentando corrigir o problema para que possamos ter a transmissão integral em todas as formas de comunicação.

Fui informado pela assessoria que até agora só chegou o Sr. Misiara.

Portanto, dando andamento aos trabalhos da reunião eu...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, primeiramente quero cumprimentá-lo, cumprimentar os colegas deputados, o público presente, os servidores, a imprensa e deixar desde já registrado os nossos parabéns ao deputado Barros Munhoz, que aniversaria hoje...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Obrigado, obrigado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - ... dizer do respeito e do carinho que temos por V. Exa. ...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Obrigado, é recíproco.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - ... desejar saúde e muitas felicidades.

Sr. Presidente, em um dos primeiros requerimentos que aprovamos para a Secretaria de Educação nós pedimos todos os processos de um determinado período.

Como se tratava de 1800 processos, a secretaria informou que não mandaria todos por problemas de custo, enfim, não vamos entrar nessa pauta, porém, outros são importantes que cheguem até esta CPI, como, por exemplo, todas as chamadas públicas que ocorreram em 2014 e 2015. Os processos da chamada pública de 2015 ainda não chegaram e é fundamental que essas informações cheguem.

O que quero solicitar a Vossa Excelência?

Como já aprovamos isso - o próprio TJ tem nos enviado informações quando há documento novo - que a secretaria da CPI oficiasse à Secretaria da Educação o envio de outras informações com urgência. Eu tenho aqui um conjunto de chamadas públicas que considero fundamental que chegue até esta CPI. Não sei se V. Exa. prefere que eu leia os números ou se deixo o documento.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Como já foi feita a requisição, não precisa passar por nova apreciação. Peço que V. Exa. entregue à secretaria da comissão e esta Presidência fará o pedido específico desses chamamentos...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Que pudesse ser feito com urgência.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Com urgência, ainda no dia de hoje, nobre deputado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Outra questão: o mesmo pedido fazemos para o Tribunal. O Tribunal tem enviado os novos depoimentos, mas que envie outros documentos que estão...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Já solicitei isso, deputado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - A própria sindicância.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tudo que tem de novo e não foi mandado até agora já foi solicitado por esta Presidência.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Tenho outra questão: quantos depoimentos tivemos secretos e reservados nesta comissão?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Secreto um, reservado teve no dia em que eu não estive aqui: a do Adriano Miller, é isso?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Acho que foram o do Caio, o do Fossaluzza e o do Adriano.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Exatamente.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Por que estou perguntando isso? Porque a Ata com o depoimento do Caio está na Internet, é público, e o do Adriano, para nós pedirmos, temos de assinar um termo de responsabilidade como se fosse sigiloso. Há uma divergência de entendimento.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - A informação que me deram é de que a comissão decidiu isso no dia, mas eu acho que V. Exa. tem razão. Nesse sentido, oriento a assessoria da Mesa para que forneça aos Srs. Deputados cópia do que for requisitado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Agradeço, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Vamos dar início convocando o primeiro depoente de hoje o Sr. Sebastião Misiara.

Solicito à assessoria que, por favor, o traga até este plenário para que possamos fazer a oitiva.

Presente o Sr. Sebastião Misiara, quero lembrá-lo que o senhor se encontra aqui como testemunha e em função disso tem o dever de falar a verdade sob todas as penas da lei tanto do ponto de vista civil, como criminal.

Aqui a praxe tem sido a seguinte: de uma forma geral, as pessoas se apresentam, falam um pouco da sua atividade, falam um pouco daquilo que conhecem da chamada Operação Alba Branca, se tem relacionamento com pessoas citadas na investigação, enfim, presta os esclarecimentos que entender necessários para depois abrir às perguntas das Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

Passo-lhe a palavra para que o senhor fale sobre aquilo que considerar necessário.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Bom-dia, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, integrantes da CPI.

Estou aqui hoje por uma série de infelizes coincidências.

A primeira por ter querido, a partir de 2013, ajudar os pequenos produtores da minha região. Lembro-me, inclusive, que o deputado Barros Munhoz, à época líder do Governo, o deputado Zico Prado e o deputado Itamar Borges fizeram uma reunião com a Associtrus para despertar e capilarizar os problemas que os agricultores, notadamente os citricultores, tinham naquela ocasião: preço da laranja, perda do produto. Era necessário haver uma ação conjunta da sociedade civil e das autoridades para a proteção aos citricultores. Estive na época com a Rede Vida de Televisão documentando o fato. O governador Geraldo Alckmin tinha feito pronunciamento confirmando que os órgãos públicos estaduais deveriam incorporar suco de laranja à merenda. Esta infeliz coincidência me levou a dar nossa contribuição, seja pela divulgação, seja pela oportunidade de falar com autoridades, aos pequenos agricultores.

A segunda infeliz coincidência é que tenho dois sobrinhos indiretos que se transformaram em vendedores da Coaf.

A terceira infeliz coincidência foi ter acreditado que a Cooperativa Agrícola Familiar, a Coaf, juntamente com a Conab, liberaria ao nosso pedido um milhão e meio aproximadamente em mantimentos para o Hospital do Câncer.

Eu participo de um grupo que tem cinco emissoras de rádio, um jornal em Barretos, duas emissoras de rádio em Colina e uma rede nacional de televisão. Isto foi amplamente divulgado: que havíamos conseguido, sem nenhum interesse eleitoral, até porque não pertencço a nenhum partido político, esta doação para o Hospital do Câncer de Barretos, a quem eu devia a minha vida e a vida de vários familiares.

Por todas essas infelizes coincidências eu recebo na minha casa, no dia 29 de março, a Polícia Civil com um mandado de busca, apreensão e detenção - esse mandado estava em poder da polícia cerca de uma semana atrás - exatamente no dia da abertura do Congresso Estadual de Municípios quando eu deveria, a exemplo do que faço há 44 anos, participar da abertura. Nesse dia senti que os direitos garantidos pela Declaração dos Direitos Humanos, os meus direitos constitucionais, foram barrados de uma forma bruta, não pela ação da Polícia Civil, porque todos os seus integrantes foram extremamente educados, mas porque contrariava uma manifestação do Supremo Tribunal Federal que contesta que para inquirir se prende primeiro, quando deveria ouvir para depois, se necessário, prender. Essas infelizes coincidências também serviram para mais um momento: o do espetáculo midiático da Polícia Civil do Estado de São Paulo. Foi humilhação e vergonha. Praticamente 48 anos de vida pública jogada na lama. Mas eu recebi dos amigos, de vários amigos, inclusive de integrantes desta Casa, da Promotoria Pública, da Polícia Civil dizendo o seguinte: “A sua história responde a esses acontecimentos”.

Se os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas me permitirem, vou relatar, sucintamente, um pouco da minha história. Fui vereador em Barretos por 24 anos, presidente do Poder Constituinte, presidente da Câmara, integrante de todas as comissões permanentes em todos os cargos. Durante 24 anos não tive sequer um problema de ordem judicial, seja com a polícia, com a Justiça ou com o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Fui superintendente da Fundação Prefeito Faria Lima a convite da cota pessoal do governador Mário Covas. Sou secretário-geral da Associação Paulista de Municípios. Fui diretor-fundador da Confederação Nacional de Municípios, diretor da Associação Brasileira de Municípios, integrante do Conselho do Centro de Integração Empresa-Escola, o Ciee, vice-presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil, diretor do Instituto de Comunicação Cristã, entidade

mantenedora da Rede Vida de Televisão, apresentador de programa de rádio, diretor do Jornal do Interior e presidente da União dos Vereadores do Estado de São Paulo.

Nesses 48 anos de vida pública não há, Sr. Presidente e Srs. Deputados, sequer algo que possa raspar a imagem do nosso trabalho de vida pública. Decidi, em determinado momento, me desfiliar de partidos políticos exatamente para que pudesse ser recebido em cidades onde fiz eventos, onde faço eventos, por deputados, prefeitos e vereadores de todos os partidos políticos, porque passei a entender que a minha função era de articular a capacitação do agente público no estado de São Paulo, o vereador, base de sustentação de toda a política nacional.

Sou bacharel em Direito, bacharel em Pedagogia, Ciências e Letras e jornalista por profissão. Estou aqui diante de todas essas colocações, à disposição dos senhores. Já, de antemão, agradeço a oportunidade de estar aqui, porque é a primeira e grande oportunidade que tenho para dirimir qualquer dúvida. Estou à disposição dos senhores, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Obrigado, Sr. Sebastião.

São 9 horas e 35 minutos, então os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas, conforme regra determinada por esta Comissão, têm até às 10 horas e 35 minutos para fazerem inscrição para fazer perguntas ao depoente. Estão abertas as inscrições.

Deputada Beth Sahlão, V. Exa. tem cinco minutos.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Bom dia, Sr. Presidente, todos os deputados e todas as deputadas desta CPI, bom dia, Sr. Misiara. Eu quero fazer uma saudação especial ao nosso querido Barros Munhoz, que é o aniversariante do dia, deputado com o qual temos uma relação de respeito e de admiração profunda. Muita saúde, muito sucesso, sem gritar muito.

Eu queria, primeiramente, perguntar se o senhor fez algum tipo de intermediação junto a órgãos públicos em favor da Coaf. Caso o senhor tenha feito, como isso se deu? Porventura o senhor fez alguma visita a alguma secretaria, a alguma entidade, a algum órgão do governo, ligado ao Governo do Estado, levando as propostas da Coaf, uma vez que o senhor tinha um sobrinho - o senhor falou que eram sobrinhos indiretos, é isso o que o senhor falou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Exatamente.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Como assim, indiretos? Eram sobrinhos da sua esposa?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Exato.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor já tinha feito alguma intermediação junto a alguns órgãos públicos?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, deputada. Em nenhuma situação, em nenhuma condição eu fiz a apresentação, nem pessoalmente, nem por telefone. Aliás, por estar na vida pública já há 48 anos, eu falo com prefeitos e vereadores diariamente, mas existe, entre mim e eles, um limite ético que eu sempre pautei por respeitar.

Acontece que eu fui apresentado pelo Emerson Girardi ao Sr. Cassio Chebabi em Barretos. Aconteceu o seguinte, a história é muito simples. O prefeito Fernando Galvão, na eleição de 2012, na cidade de Bebedouro, sabendo de uma ida do governador Geraldo Alckmin a Barretos, pediu ao Emerson que intermediasse junto ao governador a possibilidade de uma conversa de alguns minutos no aeroporto. Eu fiz o pedido, o governador atendeu o prefeito Fernando Galvão. O Cassio Chebabi estava, nessa visita do governador, não na caravana do prefeito, ele estava lá para receber o governador.

Eu acredito que, vendo essa oportunidade ganha, vencida de colocar os dois em contato, o Sr. Cassio Chebabi... Porque o Emerson trabalhou comigo 17 anos, na minha casa, namorou uma moça de Bebedouro, resolveu se casar, saiu, diria até, sem muitas condições de trabalho, porque ele viveu praticamente em Barretos, o mundo exterior para ele seria um pouco complicado, mas ele foi ajudar o irmão na venda de panfletos e santinhos da época eleitoral - o irmão é marqueteiro. Nesse ínterim é que ele conheceu o Fernando Galvão, que fez esse pedido.

O Cassio - depois é que eu vim a perceber -, sabendo dessa aproximação, pediu ao Emerson que marcasse um encontro comigo, no meu escritório, na cidade de Barretos. Ele foi, e para a minha surpresa e surpresa do Emerson, ele disse: “Ele vai ser o meu braço direito na Coaf, vou contratá-lo como assessor”. E assim ele fez.

Diante desse fato, houve apenas quatro contatos que eu fiz no sentido de indicar ao Emerson como chegar para mostrar prospectos da Coaf, dos produtos da Coaf, porque, anteriormente, em uma audiência com a secretária Mônica Bergamasco, ela



lembrou que os prefeitos têm até 30% das verbas destinadas à merenda, verbas federais inclusive, para compra de cooperativas que tenham produtores. Então o Emerson veio a São Paulo já contratado pela Coaf e, em um evento no Palácio, eu encontrei o prefeito de Assis e pedi a ele que indicasse quem poderia receber o Emerson para entrega de prospectos. Ele indicou. Como o Emerson ia a Lins, eu falei com o prefeito de Assis. Depois falei com mais dois prefeitos...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas essas conversas com os prefeitos se tratavam do quê, Sr. Misiara?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Da ida do Emerson, a primeira investida dele para aprender os caminhos, para a entrega de prospectos da Coaf, no sentido de entrar nessa possível venda de 30% que as prefeituras têm de compra federal.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Sim, mas o qual o interesse que o senhor tinha de fazer essa intermediação junto às prefeituras?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não houve intermediação, apenas para saber deles o seguinte, a quem ele poderia entregar, a quem deveriam ser entregues esses prospectos. Tanto é verdade, deputada, que eu falei com mais dois amigos prefeitos, com Lençóis Paulista e Botucatu, e se a senhora olhar a relação das prefeituras, nenhuma adquiriu.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - No Estado, o senhor chegou a fazer agendamentos? Em quais órgãos do Estado, em quais secretarias e com quem exatamente foram essas agendas, se elas, de fato, existiram?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Em nenhuma secretaria de Estado, em nenhuma. Tanto que, no primeiro depoimento, o diretor, presidente da Coaf, Cassio, disse que eu intermediei a venda na Secretaria da Educação, naquele grande desespero de quem recebia a seguinte informação: “Delate gente importante, porque você, a nós, não interessa”. Então ele pegou todos os nomes que ele poderia. No segundo depoimento, porque ele fez vários depoimentos, ele disse o seguinte, que como ninguém gosta dele na Secretaria da Educação, não foi ele que foi lá.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas o senhor foi com o Cassio a alguma secretaria?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Nenhuma.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas no seu depoimento à polícia o senhor disse que o senhor era “persona non grata” no departamento de merenda do Estado. Eu quero saber o seguinte, qual a relação que o senhor tem com esse órgão do Estado, se o senhor conhece o Sr. Fernando Padula, ex-chefe de gabinete da Casa. Por que o senhor disse que o senhor não era bem-vindo? Quer dizer, se o senhor não era bem-vindo é porque o senhor tinha algum tipo de relação, essa relação já existia. Como funciona?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - As secretarias com que eu, na função de presidente da Uvesp, me relaciono são, digamos assim, secretarias políticas. Secretarias técnicas eu só havia solicitado para eventos da União dos Vereadores do Estado de São Paulo para exposição de diretores sobre o ensino municipalizado.

Eu tive, em um dos seminários, um desentendimento, vamos assim dizer, verbal com uma diretora de uma das escolas no evento. A partir daí, a secretaria não mais autorizou a ida de representantes para eventos. Nada a ver com o assunto da Coaf. Então, quando me pediram se poderia interceder junto a alguma secretaria, eu falei “absolutamente não”. Não é esse o meu papel, não faria, muito menos na Secretaria da Educação.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas, Sr. Misiara, a sua relação com o Sr. Emerson é bastante próxima, embora o senhor tenha dito que ele seja um sobrinho indireto. O senhor disse que ele morou na sua casa por 17 anos.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Muito próxima. Trabalhou comigo por 17 anos.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Dezesete anos é uma relação bastante estreita, é um período bastante longo.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sem dúvida.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Alguma vez o senhor teve alguma reunião, por exemplo, junto ao Governo do Estado, com o governador, no Palácio dos Bandeirantes? Que tipo de assunto o senhor tratou? Na verdade, o senhor levou algum pleito para ser considerado por ele, chegou a fazer essas reuniões ou não?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, nenhum pleito eu faria ao governador. Aí, outra vez, há o respeito do limite ético. Eu jamais chegaria...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Nem quando os senhores se encontravam pelo interior?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Muito menos quando nos encontrávamos pelo interior. Não houve nenhum contato com nenhum secretário de Estado no sentido de dizer: “Olha, comprem da Coaf”. Nunca, jamais. Vou dizer mais à senhora, quando a Coaf me fez a solicitação para que pudesse ajudar com algumas prefeituras, eu claramente respondi o seguinte, como faço há mais de 20 anos - recebo empresas diretamente na Uvesp, constantemente, quando não eu, outros diretores ou assessores -: “A única maneira que vocês podem chegar às prefeituras, através da Uvesp, é anunciando no Jornal do Interior, nada faço além disso.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Com relação a esse anúncio, o senhor tem um jornal que circula pelo interior, que o senhor edita, o jornal da Uvesp.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Exato.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Teve nesse jornal da Uvesp, entidade presidida, o anúncio que a Coaf fez?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Teve, claro. Exatamente isso o que eu estou dizendo, a todas as empresas que nos procuram eu digo o seguinte: “Você quer falar com o prefeito? Quer chegar ao prefeito, chegar ao vereador? Anuncie.”

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Quanto o senhor cobrou por esse anúncio? O senhor se recorda do valor?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Claro, cinco mil e seiscentos. Pagaram três e deixaram de pagar quatro.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - É o preço...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O preço padrão é dez mil.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - É por mês? Mensal?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - É por edição. São dez mil exemplares...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - É uma edição por mês?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Uma edição mensal. Os senhores recebem aqui na Assembleia, pessoalmente, em todos os gabinetes. Esse jornal circula no estado todo e ele tem um preço compatível com a circulação de jornal mensal.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor disse que não é filiado a nenhum partido. Qual foi o último partido ao qual o senhor estava filiado?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA - PV.**

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Quanto tempo faz que o senhor se desfiliou, o senhor se lembra?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Lembro. Há mais de dez anos.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Depois nunca mais, a partir daí, o senhor se filiou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A nenhum partido político.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Quando o senhor fala que foi à Secretaria da Agricultura, ainda era a secretária Mônica Bergamasco?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Exato.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor foi acompanhado do deputado Itamar Borges.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Perfeito.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Qual foi o teor da conversa e qual foi a motivação dessa reunião?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Apresentar diretores da Coaf à secretária. Só apresentar e saber no que eles poderiam agir dentro do programa que a Secretaria da Agricultura fazia.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor acha que isso é comum? Quer dizer, na sua avaliação, isso pode ser considerado tráfico de influência ou não?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Absolutamente, deputada.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor acha que isso é uma prática normal?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - De todos os agentes públicos, seja deputado, vereador ou prefeito, esse tipo de relacionamento é feito com absoluta frequência.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas não tem sido esse o entendimento de muitas autoridades judiciais nos últimos anos no Brasil. Qualquer agente público que faça esse tipo de intermediação pode, para muitos promotores, para muitos juízes, ser caracterizado como tráfico de influência.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas eu pergunto, será que é pela classe política? Porque veja a senhora o seguinte, a laranja estava em decadência...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Porque o senhor foi com um deputado também e foi exatamente apresentar cooperativas que prestam serviço para o Estado. Como é que fica isso? Onde está o limite entre o público e o privado?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Essas secretarias não prestavam serviço para o Estado. A senhora volte à cena, por favor, dezembro de 2012, crise absoluta iniciada na citricultura. É preciso saber como ajudar os pequenos produtores. Então quando o governador determinou que as secretarias de Estado comprassem suco de laranja para favorecer os pequenos produtores estaria ele fazendo tráfico de influência? Absolutamente. Era uma classe que estava sofrendo, uma classe vendo a laranja cair, apodrecer, porque não vendia, deputada. Então era uma ação, a meu ver, coletiva de proteção aos pequenos produtores.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Eu entendo perfeitamente. Isso, inclusive, foi uma lei que foi homologada pelo presidente Lula para dar oportunidade para os agricultores familiares, facilitando o fornecimento de seus produtos para a merenda. O problema é que muitas cooperativas usaram de má fé e fizeram todos esses conluíus com agentes públicos. Isso é perfeitamente compreensível. O que eu não consigo compreender é por que uma entidade como a sua, que é uma União de Vereadores, pode fazer essa intermediação.

Qual é a responsabilidade sua na entidade que o senhor representa nessas questões? Isso eu não consigo entender. É preciso que isso fosse feito por aqueles que de fato têm interesse, e há mecanismos legais para que você faça seus produtos chegarem. Quando você tem uma licitação, seja através de chamada pública, seja através de pregão, independentemente do módulo que for escolhido, as licitações têm de ser as mais impessoais possível. Qualquer gesto que denote certa imposição ou influência para poder, através de relações de amizade, de compadrio, querer tirar benefício disso é ilegal.

O senhor entendeu o meu raciocínio?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu entendi, mas pensando nessa linha que a senhora está colocando, e digamos que fosse realmente um tráfico de influência. Não houve aquisição por parte da Secretaria da Agricultura. O motivo foi de apresentar uma cooperativa da minha região, apesar de que, repito, não tenho nenhum interesse em voto. Mas era o de acordo com as informações que recebera: 500 pequenos produtores rurais, deputada.

Quero fazer um parêntese para dizer o seguinte: o presidente da Coaf é filho de uma desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho que atuou como juíza do Trabalho em Barretos, e com quem mantive uma grande relação. Eu imagino que essa era uma grande apresentação para nós, e eles, os diretores da Coaf, representavam supostamente 500 produtores rurais.

Portanto, eu não vejo como tráfico de influência, absolutamente. Eu acho que é o papel de todas as pessoas que se propõem ser agente público, a ser figura pública. O papel é de ajudar a sociedade civil de modo geral.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Sr. Misiara, o fato de não ter havido concretização da compra não significa necessariamente que não houve tráfico de influência. Uma coisa não exclui a outra. Você pode ter tentado tráfico de influência e não ter tido resultado esperado, concorda? Não é, deputada Marcia? E tem outra coisa: a Coaf foi beneficiada com Projeto de Microbacias também pela Secretaria da Agricultura para a construção de um galpão. De qualquer modo, a Secretaria de Agricultura também atendeu, e não sei se o senhor levou, não estou aqui inferindo no sentido de que o senhor levou essa demanda. Não quero aqui fazer nenhuma ilação nesse sentido.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para encerrar.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Àquela época, deputada, já havia sido atendida, e a Secretaria não compra absolutamente nada. Ela ajuda e divulga as cooperativas estaduais. Nesse aspecto, eu posso lhe garantir, com todas as letras, que não houve nenhuma intenção de propor à secretaria que comprasse, até porque ela não compra. A Secretaria da Agricultura orienta, e foi dela que partiu a informação: “Olha, os prefeitos têm até 30% para comprar de cooperativa. Trabalhem, apresentem qualidade e vendam os seus produtos.” Foi dito a eles. Portanto, não houve, deputada, nesse caso, absolutamente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Próximo inscrito.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Acabou o meu tempo?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Já acabou. Deputada Marcia Lia.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Primeiramente, bom dia a todos, ao Sr. Sebastião Misiara, ao nosso querido deputado Barros Munhoz que aniversaria no dia de hoje - nós já estamos cobrando o bolo. É brincadeira.

Enfim, gostaria de obter algumas informações. Sr. Sebastião, é sobre as escutas que foram feitas entre as conversas do Sr. Cassio Chebab, do Sr. César Bertholino, do seu sobrinho, Emerson Girardi, e do Sr. João Roberto Fossaluzza, que foi quem delatou o esquema de corrupção na Coaf. Nós temos, ao longo dos depoimentos que estamos colhendo nessa CPI, pegado muitas contradições. Algumas pessoas dizem uma coisa e outras dizem outra coisa.

Eu queria perguntar para o senhor que há também um nome que foi mencionado, do Sr. João Carlos Meirelles, conhecido como “Barão”. O que o senhor tem a dizer sobre essa pessoa? Qual foi a participação do João Carlos Meirelles em todo esse processo da Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputada, eu li o depoimento do Emerson e, para a minha surpresa, ele disse, em determinado momento, quando havia alguma paralisação em propostas da Coaf, que o tio dele era muito amigo do João Carlos Meirelles. E, se Cassio autorizaria pedir para o tio dele - no caso Sebastião Misiara - falar com João Carlos Meirelles sobre Coaf. Isso eu fiquei sabendo no depoimento. Nunca houve isso e jamais eu trataria com secretário do Estado sobre esse tema. Quero insistir à senhora do limite ético que eu sempre procurei respeitar.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Mas consta nas escutas de telefonemas, feitas pela polícia.



**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Emerson falou. É muito comum. A sua assessora pode chegar e falar “Olha, vou pedir à deputada Marcia Lia que resolva esse problema em Araraquara para mim.” Mas ele disse, e a senhora não sabe. Então eu fiquei surpreso quando vi o depoimento do Emerson. Eu tenho uma impressão clara de que, sem nenhuma má fé, ele quis demonstrar que tinha prestígio fora da empresa para se manter no cargo da empresa.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Consta também no seu depoimento, que o senhor fez em abril, que teria emprestado 130 mil reais, através de um TED, para a cooperativa Coaf.

O senhor poderia explicar um pouco sobre isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Claro, posso explicar sim. Eu disse à senhora que algumas infelizes coincidências, eu disse no início, me colocaram frente à Coaf. Uma delas foi a seguinte: fizeram oito anúncios no jornal e pagaram três anúncios. Quando Emerson Girardi disse para mim que a cooperativa, provavelmente, inchava o número de produtores rurais, e, portanto, esbarrava na legislação, eu disse a ele “Saia fora disso. Não visite mais prefeitura nenhuma, não queira ser vendedor, porque isso, com certeza, terá problema.” Ele me disse também que, numa vinda dos diretores da Coaf aqui em São Paulo, eles todos se reuniram. Ele, não, foi para o hotel dormir. Mas eles, que se reuniram numa casa em São Paulo, jantaram e fizeram outras festas com recursos da Coaf. Eu disse para ele “Você cai fora disso aí.” “Mas eu não posso perder o emprego”, e então falei “Vamos propor o seguinte: você vai oferecer os seus produtos para hotéis, para restaurantes, para hospitais e para terceirizadores de merendas e empresas. Você vai sugerir a eles que alugue aqui uma sala, eu quero você mais próximo de mim para que fique aqui vendendo esses produtos.”

Muito bem, isso já no ano de 2014, entre fevereiro e março. Eles concordaram, levaram mais de um mês para assinar o contrato, e em São Paulo é preciso que você tenha fiador; e eu fui o fiador da sala para que se montasse um showroom e Emerson pudesse fazer esse trabalho. Não montaram o showroom, não pagaram sequer um aluguel e eu cumpri com o compromisso de fiador, paguei todos os aluguéis.

Em que momento se deu o empréstimo? No final de dezembro de 2013, quando me foi prometido recursos da ordem de um milhão e meio para aquisição de mantimentos para o Hospital do Câncer - e nós divulgamos na região toda que havíamos

conseguido isso -, em dezembro de 2013 eu percebi que não prosperava esse processo para a aquisição de mantimentos. Eu liguei para a Conabi, que disse “Realmente as cooperativas têm, e no caso específico que você está colocando, a cooperativa de Bebedouro, tem problemas de documentação. Então, se eles apresentarem os documentos em 2014, provavelmente, saem esses mantimentos.”

Veja a senhora: eu tinha aluguéis para receber, anúncios para receber, e, mais importante do que isso, tinha um compromisso com o Hospital do Câncer que me ligava semanalmente para saber desses mantimentos. Porque foi feito um estudo com nutricionistas, levantados os mantimentos necessários. Lá atende milhares de pessoas. Tudo isso foi feito e o limite atingido era de um milhão e meio.

Com esses compromissos todos, Emerson - quero acreditar que ainda influenciado pelo Cassio -, sem nenhuma má fé, me ligou e disse o seguinte: “Olha, Cassio está pedindo. O senhor pode emprestar, por dez dias, 130 mil reais, que ele vai receber de quem tem que receber, vai colocar os documentos da Conabi em dia e pagar os aluguéis e os anúncios feitos.” Por dez dias eu emprestei. Emerson veio a São Paulo, pegou o cheque e o levou. Depois de dez dias me trouxe o cheque da Coaf, que não pagou e atrasou no pagamento. E quando receberam, eu liguei para a Coaf para saber: “Escuta, e os pagamentos que têm que ser feito?”

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sr. Sebastião, na polícia o senhor disse que mandou por um TED, não foi cheque. Está aqui o depoimento, na minha mão.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deixe-me ver aqui. É fácil, isso não tem dificuldade nenhuma. Está aqui realmente, foi feito um depósito em conta do favorecido. Está aqui: cruzado, depósito em conta do favorecido. Foi feito o depósito. Emerson me trouxe pessoalmente o cheque, que foi emprestado no dia 9 de setembro. Outro cheque me foi entregue no dia 15 de setembro e, em seguida, seria efetuado o pagamento. Quando eu soube - porque quando foi enviado o dinheiro eles prepararam a documentação -, o tesoureiro, ou alguém da Tesouraria, respondeu a mim por telefone o seguinte: “Olha, o dinheiro tem, mas nós temos coisas mais importantes para pagar.”

Foi quando eu decidi acionar. Acionei o escritório de advocacia para fazer a cobrança do cheque, e entrei com uma ação de cobrança dos aluguéis também, e dos anúncios. O cheque foi pago no escritório de advocacia, a quantia dada foi de 138 mil reais determinado pela Justiça e as ações tramitam na Comarca de Bebedouro: a

primeira relacionada ao anúncio já com decisão, e está correndo outra relacionada a aluguéis.

Eu só tomei essa atitude quando senti que, com a informação de que tinha dinheiro para pagar outras contas, não receberia isso. Aí eu decidi realmente tomar essa providência.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Não acha estranho o senhor ter sido lesado com o não pagamento dos anúncios no jornal do interior, ter sido lesado pelo não pagamento da fiança dos aluguéis e da fiança que o senhor tinha prestado? E, ainda, o senhor entregar 130 mil reais? O senhor não acha estranho? Eu não faria isso. Por que o senhor fez?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Por que eu fiz?

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - É.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Se a senhora tivesse compromisso na cidade de Araraquara, de atender uma instituição, que toda cidade...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - O senhor deveria ter dado, então, os 130 mil para instituição.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Eu teria muito mais, teria um milhão e meio em mantimentos. E outra coisa, até então...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Se a cooperativa, Sr. Sebastião...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Permita-me, deputada, até então eu não tinha sido lesado. Eles anunciavam que seriam pagos os anúncios.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Mas a Uvesp já estava sendo lesada, o senhor já estava sendo lesado porque já havia um caminho de inadimplência, e o senhor estava sendo esmagado nesse caminho. E aí o senhor ainda empresta 130 mil reais.

Deixe-me perguntar outra coisa. É muito estranho. O senhor é de Barretos, é isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Barretos é muito próximo de Bebedouro.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sim. O senhor já esteve nos assentamentos, onde a suposta laranja da Coaf seria plantada e colhida?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Em duas oportunidades, eu pedi que me apresentassem pelo menos parte dos produtores rurais, em dois eventos que fiz em Bebedouro. Eu não fui atendido. Portanto, eu não fui aos assentamentos, não fui à Coaf e não conheci ninguém. Mas as vendas eram feitas com a informação de que o número preenchia.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - O senhor tem muito relacionamento com as pessoas ligadas à Secretaria da Agricultura, ao Itesp e com agrônomos e profissionais da Cati que dão assessoria, eu sei. Eu fui vereadora e acompanhei o seu trabalho.

Essas pessoas não diziam para o senhor o que era produzido nos assentamentos da região de Bebedouro?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não porque eu nunca inquirei ninguém sobre isso. Veja bem, deputada, eu fiz o meu papel de dar o caminho para que Emerson iniciasse no processo, vamos dizer assim, de motorista da Coaf para levar os prospectos, para que começasse um trabalho de divulgação. A partir daí eu não me interessei por isso, eu tinha seminário semanal para fazer.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Sr. Sebastião, o senhor sabia que os assentamentos da região não produzem laranja?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sabia.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Só tem cana-de-açúcar, eu fui lá.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sabia.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Só tem cana-de-açúcar lá, não tem laranja nenhuma. Quer dizer, os técnicos do Itesp, o pessoal da Secretaria da Agricultura, os funcionários da Cati, enfim, todos aqueles que estão na Secretaria intermediando os negócios para que agricultura familiar forneça produtos de qualidade, e para que os 30% sejam cumpridos, ninguém informou ninguém de que naquele assentamento, ao lado da cidade de Barretos. Bebedouro é vizinha. Deve ser pari passu ali, juntinho. Ninguém contou para ninguém. Muito estranho, você não acha, Carlão, que ali só tinha cana-de-açúcar? É sem entrar no assentamento. É cana, cana, cana, cana, cana, cana. É um corredor de cana-de-açúcar, e aí vendem-se milhões de reais com intermediação de um monte de gente, de secretário, de deputado, de Uvesp. (Vozes fora do microfone.)

É, o senhor tentou, inclusive, ajudar os vendedores da região. Quer dizer, ninguém alertou ninguém de que ali não se produzia laranja, mas só cana-de-açúcar.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputada, nesse “ninguém” a senhora me inclui? E vou lhe responder mais uma vez: o meu papel...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Eu não incluo ninguém. O senhor está aqui para depor e dizer a verdade, sob pena de responsabilidade. O senhor sabe disso.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Absolutamente sei e concordo com tudo. Mas, vou lhe dizer uma coisa, eu quero repetir à senhora: eu não sou vendedor da Coaf, não sou diretor da Coaf, a senhora, eu tenho...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Mas o senhor emprestou dinheiro, o senhor foi fiador, o senhor tinha uma estreita relação com a cooperativa. Eu jamais emprestaria 130 mil reais para uma cooperativa que já está me lesando anteriormente, não pagando acordo celebrado, não cumprindo compromissos com os aluguéis. Então, assim, é muito complicado acreditar nessa história de que todos - o senhor e os antecessores do senhor - estão contando para nós. É muito difícil acreditar nisso.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputada, eu pergunto à senhora uma coisa. Existe cada um, cada um. Isso aí uma pessoa em Jaborandi falou no banco da praça. Cada um, cada um.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Concordo.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu quis emprestar porque eu tinha três motivos para isso. Três motivos, deputada. E outra coisa: foi feita por uma pessoa que trabalhou 17 anos comigo. Se perdesse, teria uma indenização.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Mas o senhor é uma pessoa experiente. Sr. Sebastião Misiara, o senhor é uma pessoa experiente. O senhor trouxe o seu currículo, um vasto currículo de uma pessoa que tem experiência. Acreditar que a Coaf, que o senhor nem conhecia, nem sabia direito o que a Coaf fazia, de onde ela pegava os produtos, o que de fato essa Coaf significava no conjunto dos assentados da região de Bebedouro.

Aí, o senhor emprestar dinheiro, aí, o senhor favorecer a Coaf, e, depois, vir aqui dizer que o senhor acreditou que eles doariam um milhão e meio, não dá para acreditar. Porque um milhão e meio é muito dinheiro. É muito dinheiro.

Então, eu gostaria - para encerrar minha fala - de dizer que há muitas contradições, continuam as contradições em todos os depoimentos que estão sendo prestados nesta CPI, e isto é lamentável.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputada, aqui não existe nenhuma contradição. O que eu estou falando é a pura verdade. E lhe respondo da seguinte forma: a senhora sabia que o PT seria o que é? A senhora não entraria no partido

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Por favor, aí. O senhor está aqui para depor. Por favor. O senhor está aqui para depor.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - O senhor me respeite. O senhor está aqui na condição de testemunha.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor está aqui para depor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu estou depondo.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - O senhor me respeite. O senhor está aqui na condição de testemunha.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu estou depondo.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** – Então, o senhor se mantenha no seu lugar.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Aqui é o meu lugar.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - O senhor me respeite, por favor.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Senhoras e senhores, quero registrar a presença do nobre deputado Teonilio Barba e do nobre deputado Delegado Olim.

O próximo inscrito é o nobre deputado Barros Munhoz.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sr. Presidente, Sr. Depoente Sebastião Misiara, conhecido de longa data, amigo, caros colegas deputados, meus senhores e minhas senhoras, eu conheço há quase 40 anos, pelo menos, o Sebastião Misiara. Participamos juntos de inúmeros congressos paulistas de municípios. Atesto que ele tem realmente esse currículo respeitável e respeitado.

Sinceramente, choca-me constatar que ele tenha tido uma ligação com uma instituição tão suja, tão imunda, tão criminosa quanto a Coaf. Eu não quero aqui fazer conjecturas, mas eu entendo não o fato de apresentar a Coaf, que não merecia, mas o fato de apresentar uma empresa no intuito de ajudar um sobrinho a se encaminhar numa atividade que poderia lhe ser boa, rentável.

Eu acho, sinceramente, pessoal, que nós precisamos não entrar no jogo daqueles que querem nos pintar como demônios. Nós fazemos isso todo dia. Todo dia nos pedem para apresentar prefeito, todo dia nos pedem para apresentar autoridades. É uma atividade da política. Ela está sendo criminalizada agora covardemente. No

aproveitamento de uma coisa correta, está-se jogando a criança junto com a água suja da bacia. Essa é a grande verdade.

A política não é isso. A política não é isso. Olha, o Sebastião Misiara é alguém que já teve a oportunidade de ocupar cargos importantes do Estado. É alguém que já teve a oportunidade, se fosse malandro, de estar milionário. Eu estou falando isso com 40 anos de convívio na política. Tudo o que ele falou da situação da citricultura é rigorosamente verdadeiro.

Nós, que somos ligados ao setor agropecuário de São Paulo, sabemos disso. A crise foi terrível, terrível. Eu participei de várias reuniões sobre isso com o pessoal da laranja. Eu tenho grandes amigos nesse setor.

Enfim, o que eu acho, sinceramente, eu queria, talvez, buscar uma explicação melhor, exatamente essa, porque a Coaf, meu caro Sebastião Misiara, nem cooperativa é.

Se me permite, quem ajudou a Coaf foi extremamente incauto. Isso não coaduna com você, se me permite chamar assim. Eu sou seu amigo. Você é meu amigo. Eu te considero amigo. Quarenta anos de convivência sem nenhuma coisa que tísasse uma relação, e merecendo, sempre, o meu respeito, sempre, a minha consideração.

Então, eu te pergunto: como que vocês foram tão incautos assim, entendeu? Porque é evidente. Eu sou de uma cidade do tamanho da cidade de Bebedouro. Quer dizer, é impossível uma cooperativa ser tão picareta. Porque aqui vieram uns 10 ou 12 ou 15 membros da cooperativa.

Todos são mentirosos. Todos são criminosos. Sem nenhuma exceção, certo? Então, essa é a minha indagação. Eu gostaria de dar um depoimento dizendo: “Eu não acredito que o Sebastião Misiara tenha qualquer tipo de participação.” A minha dificuldade é única e exclusivamente essa. Porque eu tenho que levar em conta o passado das pessoas. Eu tenho. Eu não posso chegar aqui e encarar o Sebastião Misiara como um bandido. Eu não posso. Faz 40 anos que eu convivo com ele, 40 anos.

Então, eu sei que ele tem respeitabilidade, credibilidade, honorabilidade. Eu sei o que o senhor deve estar passando. Eu sei o que o senhor deve estar passando porque eu também já passei por isso: ser injustamente acusado, jogarem nas minhas costas coisas que eu jamais pensei em fazer.

Agora, fica devendo uma explicação convincente. Eu te peço, como amigo, inclusive, “tire-nos dessa”, digamos. Prove e mostre para nós que o senhor entrou numa barca furada, por isso, por isso, por isso, por aquilo. Porque, para mim, está inexplicável



- até por conhecer a sua capacidade, inclusive, administrativa, de análise, e experiência de vida. Aquilo é uma arapuca inominável. Inominável. Tudo bem, o Chebabi é filho de uma desembargadora, está tudo bem.

Se me permite: eu não conversei diretamente, mais eu vi o Chebabi. Falei, talvez, aqui, nesta reunião, com ele, meio minuto e entendi que se trata de um grande gângster. De um grande gângster, para dizer o mínimo.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Porque quando ele veio aqui ele não falou, não é?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Não, ele deixou escapar alguma coisinha.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Balbuciou algumas...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Balbuciou algumas palavras.

Então, meu caro Misiara, eu sei da sua... Sinto-me extremamente incomodado. Extremamente incomodado. A minha vontade era chegar aqui e dizer: “Eu coloco... Eu afianço tudo o que o Sebastião está dizendo. Eu hipoteco a minha solidariedade.” Mas, falta-me um convencimento, sinceramente, em relação ao seu conhecimento da Coaf.

O que o senhor fez de indicar um sobrinho, isso daí, sinceramente, eu acho que não tem absolutamente nada de criminoso. Nada, nada, nada, nada, nada. Mas, essa questão de como é que o senhor vai ajudar uma Coaf - tanta cooperativa precisando de ajuda no estado de São Paulo...

Eu acho que o senhor tem ligação com a Ocesp, também, não tem?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Tenho.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Tem. Então... Aliás, eu estou recriminando muito o papel da Ocesp. Porque se é necessário ter registro na Ocesp para ser cooperativa no estado de São Paulo, não é concebível que a Ocesp tenha conhecimento de uma Coaf - e ela tinha e sabia que não era cooperativa coisa alguma - e fique quietinha, deixando a Coaf fazer os seus estragos por aí, iludindo os incautos, iludindo todo mundo.

Então, para não me estender demais, a minha pergunta é uma só: convença-me de que o senhor não foi... ou por que o senhor foi ludibriado dessa maneira - e durante um

bom tempo, e durante um bom tempo - por uma instituição tão podre, tão carcomida, tão evidentemente safada.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Pois não, deputado. Inicialmente, queria pedir desculpa à deputada Marcia Lia, que, por sinal, foi participante de vários seminários que nós fizemos. Retiro o que disse.

Deputado Barros Munhoz, o senhor falou bem. Se a Conab acredita na Coaf - a Conab distribuía mantimentos para hospitais de Bebedouro -, se a Secretaria da Educação acreditou na Coaf durante muito tempo, se a Jucesp acreditou na Coaf durante muito tempo, o que eu posso dizer?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Você é de lá.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - A Secretaria da Educação acreditou na Coaf desde quando?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Parece-me que desde 2012, 2013.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Já tinha contrato?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Acho que sim. Já tinha contrato.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Então o senhor sabia que a Secretaria da Educação confiava na Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Estou dizendo que pelo caminhar da carruagem a Secretaria da Educação confiava na Coaf.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Confiava...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Confiava. Quando se comprou, confiava na Coaf. Então, deputado...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Comprou em 2011, só.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não sei exatamente a data em que foi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Comprou em 2011.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Em 2011.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Em 2012 não comprou.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sei.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Estou te afirmando. Tenho certeza.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Em 2011, comprou; em 2012, não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não comprou. Estou afirmando, não tenha dúvida.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Pois não. Mas...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O que o senhor disse há pouco... Desculpe, me dá um aparte, deputado, por favor.

Parte do que o senhor falou... Quero até parabenizá-lo. Igual ao depoimento à Polícia Civil. Aliás, fica aqui uma pergunta: aquilo que o senhor falou na Polícia Civil é verdadeiro?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim, verdadeiro.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Porém, tem contradições. Daqui a pouco eu vou chegar nelas. O senhor agora mesmo disse que... Isso que não... E a deputada Marcia foi feliz, porque o senhor disse que começou quando tem contato com a Coaf em 2012, em Bebedouro, através do seu sobrinho, que, preocupado com os

produtores da região, que a crise cítrica... Por isso que o senhor leva a Coaf na Secretaria de Agricultura, para tentar ajudar o setor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só que, como a deputada Marcia disse - conhecedora da agricultura, assim como o deputado Barros, que já foi ministro, inclusive, já foi secretário de Estado nessa área -, naquela região não se vende laranja. Então, não entendi com quais produtores da região o senhor estava preocupado. Já é a primeira contradição, deputado Olim.

E o senhor diz que até então não tinha conhecimento. Agora, o senhor, respondendo ao deputado Barros, disse: “Não, ela tinha uma ficha corrida boa. A Secretaria da Educação confiava.” Ué, então o senhor sabia que confiava?

O senhor disse, há pouco, que nem sabia disso, que tomou lá contato e que, aliás, não tinha boa relação com a Secretaria da Educação. Está no seu depoimento na Polícia Civil. E agora o senhor diz que ela confiava.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, estão aqui no processo todas as informações. A Secretaria da Educação comprou.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor disse que não tinha qualquer informação sobre isso, que, inclusive, tentou apresentar o setor. O senhor tinha dúvida em qual ano comprou. Estava em dúvida. Agora, eu te afirmei que em 2011, mas mesmo assim... O senhor agora disse que estava preocupado com o setor, mas disse que a Secretaria já comprava. E leva justamente no Estado? Aí, diz que o Estado... O Estado te orientou a vender para quem? Para a prefeitura ou para o Estado?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A secretária de Agricultura?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ela não orientou ninguém. O que ela disse é o seguinte: “As prefeituras é o caminho ideal para que as cooperativas procurem, porque tem 30% da verba de merenda para comprar de cooperativas agrícolas.”

Agora, respondendo ao deputado Barros Munhoz: havia estas compras. Temos que admitir que se na licitação eles apresentavam o número desejado e obrigatório de produtores, as DAPs, era possível que estivesse tudo certo.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu só queria, para encerrar, perguntar o seguinte: parece-me impossível que, sendo de Barretos, de Bebedouro, e atuando naquela região há tantos anos, você não conheça o Chebabi e a quadrilha que estava em torno dele.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não conhecia, deputado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Não conhecia nem o conceito dele. Porque lá em Bebedouro...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, não conhecia nem que lá não tinha laranja.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Lá em Bebedouro... Eu tenho pouco contato. Desde quando eu deixei de ser secretário, o meu contato foi diminuindo. Mas, é impressionante. Todo mundo lá sabe disso. Porque não dá para esconder, ninguém sabia como vivia esse pessoal. Eles não tinham faturamento para ostentar o que ostentavam, e, muito menos, para ganhar o que ganhavam. Os salários lá eram astronômicos.

Quer dizer, é uma coisa que, numa cidade como Bebedouro, todo mundo sabe. Essa é a explicação que me falta. O que houve? O senhor quis ajudar um sobrinho até esse ponto? O que houve? A citricultura, com todo o respeito... Eu também acho que não, porque tem outras fórmulas muito melhores para ajudar, do que uma cooperativazinha que vai vender em seis anos 13 milhões de reais.

Está certo que para as prefeituras vendia mais também, mas é insignificante o movimento: não vai salvar nem 1% da citricultura paulista.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - E vai dar um milhão e meio para um hospital, duvido.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Um milhão e meio em 150 anos, talvez. Por favor, deputada Beth, tem o aparte.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Muito rapidamente porque o tempo já está esgotando, deputada.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Não, mas ele me deu um aparte.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É que já esgotou o tempo dele.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Ah, tá. Eu só queria saber: a partir de quando o senhor conheceu o Chebabi?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Outubro de 2012. A primeira vez que eu o vi foi no Aeroporto de Barretos.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Então, nessa ocasião, no Aeroporto de Barretos, o senhor esteve lá com o prefeito de Bebedouro, Fernando Galvão?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu estava, já, em Barretos, na recepção ao governador do Estado. O prefeito de Bebedouro havia pedido ao Emerson que me solicitasse... Que eu solicitasse ao governador... Se ele poderia ser atendido ali no aeroporto por alguns minutos...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - E por que é que o Chebabi participou dessa reunião, também?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, o Chebabi não participou dessa reunião.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Não participou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu disse, no início, que ele estava entre... Junto com a caravana de Bebedouro... Nem com o prefeito era. Ele não estava nesta... Aliás, o

prefeito falou em particular com o governador. Não tinha... O Chebabi estava lá, porque veio uma caravana de Bebedouro para receber.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Está bem. Ele não participou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - É uma questão de grupos políticos antagônicos. O prefeito é ligado a outro grupo e o Spido é do grupo do Chebabi.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Exatamente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - O próximo inscrito é o deputado José Zico Prado.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Primeiramente, eu quero cumprimentar o Sr. Sebastião e dizer que, para nós que estamos aqui, em um esforço muito grande - porque nós não podemos colocar cooperativas nem trabalhadores rurais na situação que nós estamos vendo aqui -, parece que eles são os culpados de tudo, como sempre foi.

Eu, que já puxei enxada, sei o quanto é difícil. Acho que o senhor sabe um pouco da minha vida, porque eu nunca escondi de ninguém. É que nós estamos querendo, aqui, salvar as cooperativas dos pequenos e médios produtores e a Coaf é uma cooperativa que está denegrindo todas as cooperativas do Brasil. Eu quero ser muito sincero para o senhor.

Eu queria, também, aqui, cumprimentar todos os deputados, como o Delegado Olim, que chegou agora, e parabenizá-los. Deputado Barros Munhoz, V. Exa. sabe de toda consideração que tenho por V. Exa. e por sua história como prefeito, vereador, deputado, ministro e tudo o que foi na vida. Quero cumprimentá-lo, aqui, muito tranquilamente.

Mas, quando foi que surgiu... O senhor conhece a Coaf desde quando, Sr. Sebastião?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, desde o final de 2012, eu conheci o presidente. Depois, aqui, em São Paulo, conheci outros diretores.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quais?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Que eu me lembre, o Carlos Alberto, que era vice-presidente. Foi quem, inclusive, assinou, junto com o presidente, o contrato de locação da sala. Alguns...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Em São Paulo? Quando?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Isso foi no começo de 2014.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Então, dessa cooperativa o senhor nunca tinha ouvido falar antes de 2012?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Nunca tinha ouvido falar.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Por que eles...? Como é que foi o interesse deles pelo sobrinho do senhor, sabendo que o senhor tem toda essa história sua, que não é novidade para nenhum de nós? Como é que eles tiveram esse interesse de...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, depois é que eu vim a perceber que, como ele entendeu que eu tinha prestígio, entre aspas, por ter colocado no aeroporto, por ter, gentilmente, o governador, gentil como é, atendido o prefeito de Bebedouro, eles entendiam que eu tinha prestígio. Quando ele disse que o Emerson seria o seu braço direito, eu ainda disse: “Olha, ele não tem muita experiência desse tipo de vida, de contato, de relacionamento humano, de relações públicas.” “Não, não, mas vai ser meu braço direito.”

Quando é que eu percebi? Exatamente por causa dessa reunião. Aí, essa conversa entre Coaf e os pedidos a mim aconteceram... Vejam. Pegue bem a data, deputado, por favor. Aconteceram até junho de 2014, quando eles perceberam que daqui não saía nada, que eu não iria falar com prefeitos - como em nenhuma circunstância eu falei.

Quero, aqui, citar um exemplo: o deputado Carlão Pignatari, o prefeito Carlão de Votuporanga, foi, a meu convite pessoal, aos Estados Unidos, em uma parceria da Uvesp com o Departamento de Estado Americano, praticamente sem despesa para o



município de Votuporanga. Ele foi conhecer projetos exitosos nos Estados Unidos para investir no seu município, em Votuporanga. O deputado Carlão Pignatari está aqui. Pergunte ao ilustre deputado se alguma vez eu lhe pedi alguma coisa em Votuporanga - um emprego, alguma coisa que pudesse desmerecer o nosso limite ético.

Então, deputado, quando perceberam que eu não falaria com o prefeito, o que é que eles fizeram? Na data de junho de 2014, o Emerson foi chamado de volta a Bebedouro. Impediram-no de viajar. Ele ficou em Bebedouro, isolado. Depois, foi ser carregador de caixa no varejão, porque foi exatamente o período em que o Sr. César Bertholino, que eu nunca vi na minha vida e que disse que eu tive intermediação com as prefeituras de Santos, Barueri e Americana, e, comprovadamente, nos depoimentos, não há a minha participação... E aqui ele mentiu para V. Exas., dizendo que eu intermediei a venda na Prefeitura de São Paulo. Esse cidadão apresentou à diretoria da Coaf o Marcel. Aí, o Emerson passou a não interessar mais, porque o seu tio não atendia. Não havia possibilidade de atender e ele voltou para Bebedouro para carregar caixa.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só uma pergunta: para a Prefeitura ou para o Estado de São Paulo? (Vozes sobrepostas.)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só para uma Questão de Ordem, deputado...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não entendi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Disse Prefeitura de São Paulo. Prefeitura ou Estado?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ele falou, aqui, que eu intermediei a venda na Prefeitura de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Srs. Deputados, só por uma Questão de Ordem, até a pedido do nobre deputado Alencar Santana Braga, quem quiser se inscrever tem mais dois minutos para fazê-lo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Seis minutos, Sr. Presidente. São seis minutos.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Dez e...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Vinte e nove. Às dez e trinta e cinco.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É que são dez e trinta e três no relógio, ali.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Aquele, lá, está errado. Na hora em que V. Exa. falou, eu olhei aqui e marquei.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É até dez e trinta e cinco.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Está bom.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Está bem.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Então, faltam seis minutos.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Está bem. É que eu estou olhando o cronômetro. (Vozes sobrepostas.)

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não, não, eu não estou querendo...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputado, eu só estou me baseando no cronômetro, ali, da tela. Se estiver errado, peço desculpas. Não há nenhum problema. É até dez e trinta e cinco.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu quero só corrigir porque interessa para a comissão o tempo.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Está correto, deputado. Não há nenhum problema na sua correção.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Então, Sr. Sebastião, eu vou continuar defendendo o pequeno e o médio agricultor até o fim da minha vida, porque foi assim que eu... Eu sei o que é ser agricultor. Então, eu quero dizer, também, para o senhor, que, em nenhum momento, aqui... Sabemos... Pelo menos, eu não tenho... Só vi nos depoimentos, aqui, da... Eles disseram da influência que o senhor tinha.

O Carlão... Eu nasci em Macaubal, ali do lado de Votuporanga, e morei naquela região, até a barranca do rio, até lá em Santa Fé. Então, eu não tenho nenhum... Não temos nenhuma crítica. O Carlão foi um bom prefeito. Tanto é que manda em Votuporanga até hoje. Quem manda lá é ele. (Vozes fora do microfone.) É o Edinho, agora. Graças a Deus, voltou.

Então, Sr. Sebastião, eu quero dizer que eu não entendo, até agora, por que é que eles tiveram tanto interesse em que o senhor fizesse essa intermediação, achando que tinha... Porque o senhor deveria conhecer essas pessoas, como disse o deputado Barros Munhoz, antes... Porque nós, aqui, quando conhecemos, já conhecemos a cooperativa, já conhecemos as coisas mais ou menos organizadas, que somos chamados...

Então, essas pessoas, do lado, ali... O senhor, que tem toda a sua história de vereador, de jornal da região, deveria conhecer esse cidadão antes. Qual era a vida anterior a essa? Porque eles estavam tentando usar todo mundo, que nós vimos aqui, e o senhor era uma das pessoas, também, que deveria ser usada... E o senhor foi muito além. O senhor emprestou dinheiro, alugou sala. O senhor fez muita coisa.

Além do seu sobrinho, o que levou o senhor a ter tanta... Do seu sobrinho, de um milhão e meio para Barretos, que é uma entidade que... Eu, apesar de não ser nem citado, fui para Brasília para ajudar, na época, a implantar a de Jales, de Fernandópolis. Sei da história deles. Tenho parentes e amigos que foram resolvidos lá. Eu também tenho interesse em que Barretos continue sendo o que é e os hospitais que eles administram... Mas, eu queria entender se o senhor não conhecia essas pessoas antes.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, deputado, realmente, a única informação que eu tinha era de que o Cassio Chebabi é filho da desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho, Dra. Marilda Chebabi, da mais alta respeitabilidade no meio jurídico do Tribunal de Justiça do Trabalho. Era o único conhecimento que eu tinha.

Porque, veja bem, apesar de eu ser de Barretos, eu vou a Barretos nos finais de semana, para fazer o programa de rádio, para cuidar das minhas coisas... Eu fico mais tempo em São Paulo. E quando, veja bem, deputado, o Emerson trabalhou comigo... Morou comigo. Trabalhou comigo por 17 anos. Entendo, até, que ele não pôde estudar por culpa das funções que ele tinha comigo. Eu tinha um compromisso com ele. Ele não tinha o compromisso, inclusive, de consciência. Então, o que eu pude ajudar, sem, repito, extrapolar os limites éticos, eu fiz.

Eu emprestei dinheiro - não foi da Uvesp, não foi do Estado, não foi de folha de pagamento. Não é dinheiro do servidor. É meu, pessoal, ganho com meu trabalho, ganho com todas as minhas realizações no município de Barretos.

Então, o que eu fiz foi, também, para ajudar um sobrinho, que foi envolvido - eu lhe disse e repeti várias vezes... Ele não tinha condição de ser assessor, até pela sua cultura, até pelos seus conhecimentos. Era alguém que, praticamente, cuidava das minhas coisas pessoais em Barretos. Então, este compromisso me levou a fazer isso.

Quem ligou para mim, pedindo dinheiro e alegando isto... E eu tinha três motivos para emprestar. E o principal motivo era que eu estava emprestando a um sobrinho. Eu teria que demonstrar, como demonstrei, que eu confiava nele. Confiava em quem trabalhou comigo por 17 anos. Então, além desses três motivos, havia esse fator.

Agora, as informações que eu tinha de Bebedouro, deputado José Zico Prado, eram informações de que era uma cooperativa que atuava. Tanto é que a Prefeitura de Bebedouro também comprava. Há um varejão, lá, que é vendido. A Secretaria de Agricultura doou dinheiro para fazer um galpão.

Então, a cooperativa... As cooperativas do Estado precisavam ser ajudadas. Eu criei, deputado José Zico Prado, 34 parlamentos regionais no estado de São Paulo. Esses vereadores dos parlamentos têm conosco e com eles e com o mandato deles o compromisso de ajudar quem precisa na sociedade civil, de acusar erros do Governo do Estado nos seus municípios, de fazer as reivindicações e de, também, dar as informações. E a todos eles foi pedido: “Olha, diga aos seus prefeitos que apoiem a agricultura familiar. Onde houver agricultura familiar, apoie agricultura familiar.” Então, só houve interesse de ajudar, tudo analisado em cima da boa-fé, deputado Barros Munhoz. Então, se eu, efetivamente...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Houve alguma outra cooperativa que foi ajudada, nessa linha? Ou só a Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Eu desconheço. Só a Coaf.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Só a Coaf?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Há algum outro setor que o senhor ajudou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Setor de...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Algum outro setor de... Aqui, no caso, são os produtores de laranja, agricultura familiar. Há algum outro setor de atuação que o senhor tentou...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Pequenos e microempresários.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - De quais áreas?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Com o Sebrae, em várias áreas. Nós incentivamos... A Uvesp foi a entidade que mais conseguiu, junto ao Sebrae, as leis aprovadas nos municípios do estado de São Paulo, de apoio à micro e pequena empresa, porque o Sebrae fazia um trabalho, a meu ver, não bem direcionado, de trabalhar o prefeito para que houvesse compras da micro e pequena empresa e incentivo à legislação da micro e pequena empresa.

Quando chamado ao Sebrae, eu disse: “Não, o caminho não é esse. O caminho é o vereador. É na Câmara que se discute isso.” E nós conseguimos bater o recorde de conseguir no estado de São Paulo quase 300 cidades com leis da pequena e microempresa, partindo da Câmara de Vereadores.

Deputado, a minha intenção, a vida toda, foi de querer ajudar. Eu iniciei como vereador em 1972 e fui imediatamente eleito diretor da Associação Paulista de Municípios. Eu entendi que o municipalismo era a minha praia, que fortalecer o poder local era o meu desejo. Eu não tinha interesse político. Por que é que eu deixei partido político? Porque eu já fui a vários municípios onde havia deputados e eu senti que eles

achavam que eu estava atropelando seus espaços. Eu me desfiliei de partido político para não ter essa impressão.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - E não atuou em nem mais um partido, em evento, nada?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Nada, nada, nada. Eu recebi deputados de todos os partidos nos eventos - todos os partidos. Deputada Beth Sahnão participou de dois eventos na região de Catanduva, na própria cidade de Catanduva. Deputada Marcia Lia participou de eventos da Uvesp. Fizemos eventos em Araras.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, não eventos da Uvesp, mas de ação partidária específica, o senhor não participou mais?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, nenhuma. Ação partidária? Absolutamente.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Para informar, Sr. Sebastião, eu tenho um projeto de lei, aqui, que desobriga as cooperativas de se filiar à Ocesp, porque está comprovado que não significa que, estando lá dentro ou não estando, ela tenha o caráter de que ela é legal ou não é legal. Isso para mim está muito claro. Ficou muito mais claro agora, durante a CPI.

Então, essa questão de que a Ocesp... Ou que o pequeno e o médio agricultor primeiramente têm que se filiar à Ocesp. Depois que ele pode fazer... Eu estou tirando, porque é o único estado do Brasil que tem essa entidade, que é obrigado. Então, eu estou fazendo isso e tento fazer com que essa questão seja... Porque ninguém é obrigado a ficar sócio de uma entidade se ele não quer...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Exato. Um apartezinho muito rápido?

Eu estou reponderando minha posição diante desses acontecimentos. Eu sempre achei que era importante ter um crivo da Ocesp, mas, diante disso, eu acho que esse crivo só dificulta e não traz nenhum benefício à sociedade e ao cooperativismo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Não traz benefício e...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - E não é uma regra que realmente quem está ali, de fato, tenha condições para poder exercer essa atividade.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Acho que isso tem que ser reponderado. Isso tem que ser muito discutido. Sinceramente.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Eu, então, quero agradecer a oportunidade e dizer mais uma vez aqui, Sr. Sebastião, que, por toda sua história, não sei como o senhor, com toda essa experiência, também caiu nessa da Coaf.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Próximo inscrito, deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu quero concordar com o senhor Sebastião Misiara, e também com a ponderação do Deputado Barros Munhoz, que fazer um contato no setor empresarial da Agricultura e mesmo junto ao órgão público, isso não é criminoso. Nós não podemos criminalizar, senão nós estamos criminalizando a política, senão nós estamos cometendo suicídio. É um pecado o que estão fazendo conosco. Apesar de que o presidente Lula paga o preço por ter tentado defender interesses nacionais em outros países. Todo mundo acha que ele é um criminoso.

Isso vale para nós. Isso é lamentável. E nós achamos normal dos interesses estrangeiros, às vezes, vir ao nosso País. E os recebemos de braços abertos, lindos e maravilhosos. Mas quando nós vamos lá, não; quem foi é criminoso. Pelo menos, no nosso caso, é isso que estão fazendo conosco. Não vejo nisso nada de ilegal, nada de criminoso. Só tem que ver se no caso do poder público ele contratou mediante outra finalidade, aí é um problema.

Sr. Misiara, o deputado Barros Munhoz fez uma pergunta que é importante o senhor deixar registrada para depois respondê-la. Qual razão, das três que o senhor cita, fez o senhor entrar nesse cipoal, nessa confusão toda? Porque a Uvesp representa vereadores, o senhor disse que na questão do Sebrae atuou junto às Câmaras para a criação das leis. Nesse caso eu não vi onde as Câmaras seriam beneficiadas na questão de defender o setor cítrico, de uma região que não produzia mais laranja para vender em

alguns lugares. Eu queria que o senhor respondesse essa questão que é fundamental para nós entendermos melhor.

O senhor é uma pessoa de prestígio junto ao governo do estado; muito forte, eu diria. O senhor preside a União dos Vereadores e tem uma força e um prestígio enorme junto ao governador e acredito junto a outros setores; não é isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Penso que sim deputado. Eu tenho amizade com todos e o que eu faço é levar reivindicações dos municípios. O senhor imagina 34 parlamentos trabalhando? Eu acho que é uma contribuição para o Estado. É possível que eu tenha, na reciprocidade, prestígio em função disso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O seu sobrinho, numa conversa com o Cassio - são quatro interlocutores - diz o seguinte: “No Estado, amanhã, tem uma reunião no palácio”. Isso é o Emerson dizendo. “O tio até me chamou para ir. Eu falei que não podia ir. Estamos sem verba. É com Meireles que quem marcou junto, uma outra pessoa”. Cassio pergunta: “Quem é Meirelles?”, Emerson: “É um que já foi ministro do Turismo, eu te mostrei a foto, mas não é esse do Sebrae, é um que foi ministro do Turismo e chama-se João Carlos Meirelles, por coincidência, mas só coincidência de nome. Ele parece um barão antigamente.” E aí ele relata várias coisas de renovação de contrato; isso aqui é gravação.

Teve essa reunião com Meirelles?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Não teve. E eu soube disso pelo depoimento.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O seu sobrinho - o senhor acredita - pelo que eu percebi o senhor tem um carinho enorme, respeito, tentou ajudá-lo.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Na verdade era um evento no Palácio com prefeitos. Era um evento com assinatura de um convênio. Então, como eu queria introduzi-lo nessa vida pública para acompanhar, para ver se ele se adaptava a trabalhar no sentido de dar uma ajuda, de conhecer outros políticos, eu o convidei. Ele disse



“Não, não tenho dinheiro para ir.” Agora, o João Carlos Meirelles era secretário. A reunião não foi com ele. Foi um evento no Palácio, alguma festividade no Palácio.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor disse aqui: “ele disse o nome”. Se ele não é tão familiarizado com o mundo da política, fala o nome do Meirelles que, provavelmente, boa parte aqui não conhece, por mais que tenha sido ministro, era um assessor particular do governador, e agora é secretário de Energia, provavelmente ele citou com precisão. Ele não citou aqui “vou num evento onde vai ter um monte de gente”. Ele diz: “João Carlos Meirelles. Parece um barão de antigamente. Até se veste como barão. Foi ele que agendou. Tudo começou com ele no Estado. Tinha uma reunião de entrada com ele. Ele falou que se não quiser vir - eu falei a tio - nós estamos sem verba. Se precisar eu...”. Aí ele conta a história, não vou ler toda aqui, mas conta outros detalhes. Depois ele fala: “como eu conversei, então já toca o barco. Expliquei para ele que a Vanessa me ligou, que ela ia tentar prorrogar o suco nesse pedido dessa semana”. Dá detalhes. Ele não foi convidado para uma reunião para ser apresentado a alguém. “Semana de carnaval. Ela nem deve estar trabalhando. Então, na minha cabeça é essa semana. Falou que são dois pedidos/semestre”. Mais adiante ele fala: “quando eu te informei semana passada, é que dois milhões de unidades, um milhão é o pedido do semestre, que no segundo semestre ela gostaria de abrir uma nova chamada de dois milhões de novo; entendeu?”.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Isso é conversa telefônica?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É uma gravação ambiente.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - De quem?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Do Cassio, do Emerson e de outros interlocutores. São quatro: do Chebabi, do César. Quem é a Vanessa?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não conheço. Por isso que estou querendo saber se essa Vanessa era a da secretaria particular. Eu vou procurar aqui onde o senhor está lendo, para entender quem é Vanessa.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Se pudermos entender, é importante.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Realmente... Olha deputado, isso para mim foi tudo surpresa. Houve uma reunião no Palácio, um evento no salão de despacho tão somente. Essa conversa...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O seu sobrinho conhecia antes o Sr. João Carlos Meirelles?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Por que ele cita o nome dele? Porque ele tinha informação.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Aí é que eu não entendo, por que razão. Isso, realmente, eu não entendi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O seu sobrinho contou várias coisas ao senhor da Coaf, correto? Que mais ele contou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Da Coaf?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - As duas coisas que ele contou foi quando eu solicitei que ele se desligasse das vendas ao poder público. A primeira, que as DAPs estavam inchadas, que não correspondiam com a realidade. A segunda, que houve uma grande festa em São Paulo com o dinheiro da cooperativa. Nesse momento eu solicitei que ele se afastasse.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O que ele fala sobre a funcionária ter ido a Bebedouro?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ele me falou isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ele falou mais coisas. O senhor pode dizer sobre isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, ele me falou o seguinte: disse que quando estava carregando caixa lá no varejão - o varejão é perto do escritório - ele viu uma funcionária da Secretaria de nome Dione. Só isso que ele disse. Eu não perguntei mais nada.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Lá em Bebedouro, Sr. Sebastião?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ele disse que foi em Bebedouro.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Então, ele disse mais coisas.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor falou que ele só disse duas, agora tem a terceira, pelo menos. Que mais ele disse sobre essa funcionária?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A funcionária Dione?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O que ele disse mais sobre essa funcionária?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não me lembro de mais nada. Apenas que ela esteve lá em Bebedouro.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu posso... Está no seu depoimento. Eu vou relê-lo aqui para o senhor lembrar se é isso mesmo. “Algum tempo depois Emerson lhe contou que viu em Bebedouro a funcionária da Secretaria da Educação chamada Dione...”.

Olha só: o Emerson não faz só esse depoimento à Polícia, não faz só à Corregedoria e não faz só à CPI; ele contou em uma conversa reservada com o tio. Se alguns de nós acham que ele mentiu, por que ele teria essa conversa reservada com o tio dando esse detalhe, que o senhor disse no seu depoimento? “... chamada Dione, a qual estaria na Coaf para receber propina do contrato referente ao Governo do estado”. Foi isso que ele lhe disse?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Vamos ver aqui: “algum tempo depois, Emerson lhe contou que viu em Bebedouro uma funcionária da Secretaria da Educação chamada Dione, a qual estaria na Coaf para receber propina do contrato referente ao Governo do estado, bem como de outras pessoas que estiveram na Coaf para receber dinheiro daquele contrato, entendendo também que poderia se tratar de propina. Dione seria ligada a alguma outra pessoa de maior hierarquia naquela secretaria e que Emerson lhe contou, mesmo porque Emerson já a teria visto na Secretaria da Educação em ocasião anterior. O superior de Dione também teria vindo à Coaf, numa outra ocasião, a fim de cobrar parte do valor do Estado. Nunca viu essa pessoa chamada Dione nem seu superior”. Eu disse: nunca vi essa Dione, nem seu superior. Retratei o que o Emerson me falou.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Então, ele lhe falou isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Falou, está no meu depoimento.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Em qual ocasião era isso que ele contou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Quando ele já estava colocado de forma humilhante para carregar caixa lá na Coaf. Como ele tinha dinheiro para receber...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Desde quando ele vai para o setor de empilhar caixa.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Junho de 2014.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sras. e Srs., essa Dione não é a Di Pietro. Essa Dione é a Pavan. A Dione Di Pietro só entra na Educação... ela fica até... isso... porque ela começa... em tese o novo pagamento é depois. E por que é a Dione Pavan? Porque ele fala aqui de um superior que esteve lá. O superior da Dione Di Pietro é o Padula e o Herman, e é necessário que o Herman venha aqui também esclarecer.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Não; espere um pouco deputado, acho que V. Exa. está tentando adivinhar o que ela achou do depoimento.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Não, não estou tentando adivinhar não; foi o depoimento. Não, não tem nenhuma adivinhação aqui não.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Deputado, V. Exa. está dizendo que ela está falando. Ela não disse isso aí aqui.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Vossa Excelência não está me entendendo. Se V. Exa. me escutar o senhor vai entender. Por favor.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Não, eu estou ouvindo sim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, o senhor não está me ouvindo. Posso continuar? Obrigado.

O chefe da Dione Di Pietro, na hierarquia da secretaria, é o Padula, depois do Padula é o secretário. Da Dione Pavan tem ainda no meio do caminho o Rodrigo Pimenta, que veio aqui e se confundiu, se confundiu não, se entregou na semana passada, entregou o esquema na Secretaria da Educação.

E isto daqui, aparentemente, só pode ter sido anterior a essa nova relação. Quando ele fala que a Dione que ele teria visto na Educação, o Emerson atua em que momento? Segundo informações, junto com Misiara, no contrato de 2013. Então, se ele vai à da Educação, até então a Di Pietro não estava lá nesse período. Portanto, tudo indica que, na verdade, seja a Dione Pavan que é quem ele vê lá, que é quem ele teria conhecido na Secretaria da Educação.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, eu só queria dizer - como citado aí - que eu nunca estive na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, eu estou falando do seu sobrinho, no caso.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só tem uma falha nessa sua argumentação, deputado. Só para esclarecer, não estou querendo contrariar. É que a foto reconhecida por ele aqui não foi a da...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Fala da outra.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Fala da outra que entrou depois. Então, é estranho.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Provavelmente para nos confundir. Com certeza para nos confundir, lógico.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputada, ou ele fala a verdade, ou ele fala mentira.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Mas nós temos que chamar novamente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Então ele fala metade verdade, metade mentira?

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Sr. Presidente, quando interessa ele fala a verdade, quando não interessa ele fala mentira. (vozes sobrepostas)

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Gostaria de registrar a presença do deputado Carlão Pignatari, que eu não havia registrado.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Está tudo combinadinho, deputado Carlão Pignatari. São todos santos, deputado Carlão Pignatari. Nós vamos pedir para o Papa canonizar todos eles.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não. Muito pelo contrário.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - O Papa está ocupado com a Venezuela.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Quero registrar a presença do nobre deputado João Paulo Rillo.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Mas ele reconhece uma Dione. É que quando ele atua, ele atua no contrato anterior. Ele não atua no contrato de 2014. Portanto, o contato que ele teve, em tese, é com a Dione Pavan, que é o departamento que opera todo o DAA, onde estavam todos eles alojados ali.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É que ele reconhece na foto.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É verdade; ele reconhece a outra. Mas uma das “Diones” com certeza foi; tanto que ele confia para o tio. Não tinha sentido criar uma versão para o tio. Para o tio é uma confiança, é um comentário que ele faz. Então, isso de fato ocorreu.

E o que ele comenta sobre um carro da Coaf emprestado?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não; a mim ele não falou nada sobre o carro emprestado para...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O que ele falou de um carro da Coaf para a campanha de algum deputado?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A mim, nada.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu não vou ler. Vou pedir que o senhor continue a leitura do depoimento. Por favor, continue de onde o senhor parou. Aliás, o senhor para no seguinte trecho: “nunca vi essa pessoa chamada Dione, nem seu superior”. Correto? Foi aí que o senhor parou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Foi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu queria que o senhor lesse a sequência.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - “Nunca viu essa pessoa chamada Dione. Ainda em outra ocasião Emerson lhe disse que a pessoa chave para a contratação...”

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Fala um pouco mais perto do microfone; mais alto, por favor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Pois não. “Ainda em outra ocasião o Emerson lhe disse que a pessoa chave para a contratação seria Marcel, filho do deputado Leonel, o qual teria contato na Assembleia Legislativa e no Governo do estado. Emerson ainda lhe disse que Cassio teria emprestado um veículo da Coaf para a campanha de algum candidato a deputado nas eleições de 2014.” É verdade, disse realmente que algum deputado teria tido um carro emprestado da Coaf, o que também várias empresas fazem.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não sei.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - É possível fazer, mas tem que declarar.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ele fala que o Marcel, filho do deputado, teria contato na Assembleia Legislativa. O senhor sabe com quem?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Não tenho a mínima ideia.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - E no Governo do estado, o senhor sabe com quem?



**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu acho o seguinte: filho de um ex-deputado, é muito comum assessores, lobistas ou intermediários alegarem amizade com alguém; não é? Aqui foi dito que foi marcado um jantar com o Celso Russomanno. Pelo que eu sei o Celso Russomanno não tem notícia do que significa Bebedouro ou a Coaf.

Quer dizer: falaram de tudo porque foi pedido a ele a indicação de graúdos.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Estou te perguntando o que o senhor falou no depoimento. Não foi alguém que disse, foi o senhor. Isso está no seu depoimento.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Foi o que eu disse.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Então, eu estou te perguntando aqui, quando ele fala que ele teria um contato aqui na Assembleia Legislativa, o senhor sabe com quem?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - No Governo do estado, o senhor sabe com quem?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sobre esse carro, para que campanha foi?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sei.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor conhece o Sr. Rodrigo Pimenta?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Nunca vi. Assisti ao depoimento dele aqui, mas nunca vi.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - E o Sr. Yuri?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Também não.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor conhece alguém da Secretaria da Educação?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Conheço o Padula por relacionamentos republicanos, digamos assim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O que são esses relacionamentos republicanos? Explique, por favor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Relacionamento político, alguma reivindicação que pode ter sido feita, algum contato para pedir... Aliás, tenho sim, com ele e com o que era presidente da Unesp, que foi chefe de gabinete lá, para indicar pessoas que pudessem falar sobre educação municipalizada em eventos da Uvesp.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor tratou alguma coisa com o Sr. Padula sobre suco de laranja?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Absolutamente. Jamais.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas o senhor tinha relação com ele, com o Padula?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Depende do que consideramos relação. Eu sabia que ele era chefe de gabinete e que era da comunidade jovem do PSDB, mais nada. E que, se eu quisesse alguma coisa na Secretaria da Educação, teria que falar com ele ou com o diretor da área do interior, isso em assuntos da União de Vereadores do Estado de São Paulo.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Mas o senhor disse que era mal visto na secretaria.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Persona non grata na secretaria, em função... Em um dos eventos da Uvesp, uma diretora da Educação fez uma crítica muito forte ao setor, quando a presença dela no evento era para apenas falar sobre Educação, sobre a municipalização. Ela partiu para assuntos políticos e eu tive um pequeno desentendimento. A partir daí, eu passei a não mais pedir representantes da Secretaria da Educação, essa é a razão da expressão “persona non grata”. Por que eu usei essa expressão? Porque me foi pedido que pudesse falar na secretaria para ver como estava a questão de cooperativas, e eu me esquivei e realmente não falei.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Há duas perguntas no ar ainda. A primeira é por que o senhor acreditou na Coaf daquela forma, fora aqueles três motivos. Essa pergunta é do deputado Barros Munhoz, estou só refazendo. A segunda é sobre a Vanessa, que o senhor ainda não respondeu. A Vanessa está mencionada.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas ela está mencionada por mim?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, ela está mencionada pelo seu sobrinho, quando menciona o Meirelles, dá detalhes da reunião, fala de renovação do contrato, fala de um milhão de unidades de suco, fala que vai ser...

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - (Inaudível.)

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Deputado Carlão, eu estou fazendo uma pergunta, por favor.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Sim, mas se foi o sobrinho que disse, vai perguntar para ele?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Deputado Carlão, por favor, posso fazer minha pergunta?

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Vossa Excelência está querendo o quê?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Estou perguntando, estou na CPI para fiscalizar.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Mas V. Exa. tem que perguntar...

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Deputado Carlão, todos aqui têm direito de falar o que pensam.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Srs. Deputados, a palavra está com o nobre deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O deputado Carlão só vem para tumultuar, nunca o vi perguntando algo sobre a investigação da Coaf.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Sr. Presidente, o deputado Carlão Pignatari já fez várias intervenções durante a fala do deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, por favor. A palavra está garantida ao deputado Alencar Santana Braga, o tempo está parado. Retome a palavra, por favor, Sr. deputado.

**O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB** - Sr. Presidente, nós estamos aqui para investigar, para cobrar, acho perfeito o papel que desempenham aqui, principalmente o deputado Alencar Santana Braga e a bancada do PT. Contudo, veja bem, não se pode fazer ilação. Não é permitido perguntar o que o sobrinho do Sr. Misiara falou. Não foi o Sr. Misiara quem disse, ele acabou de afirmar isso. Acho que isso não é possível.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputado Carlão Pignatari, o deputado Alencar Santana Braga fez uma pergunta e depois disse que era em relação ao sobrinho. Cabe ao depoente responder ou não. O que não estamos permitindo aqui - acho que deve haver um limite - é “o senhor acha?”, “qual a sua

opinião?”. Nesse sentido, eu tenho procurado... Mas esta é uma pergunta, e não vejo grande problema em que ela seja respondida. Devolvo a palavra ao nobre deputado Alencar Santana Braga.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu queria que o senhor falasse um pouco sobre a sua participação no contrato de 2013.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Da Secretaria da Educação? Não houve nenhuma participação. Não houve nenhuma participação, absoluta participação nenhuma. O que aconteceu foi o seguinte: o contrato estava paralisado em 2013 na secretaria, e me foi solicitado que falasse na Secretaria da Educação para saber em que pé estava esse contrato e por que não havia sido publicado. Eu não falei.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Solicitaram?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Foi solicitado a mim que falasse.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quem solicitou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O Emerson e o Cassio.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Isso foi mais ou menos em que mês de 2013? O senhor lembra?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - No final do ano de 2013.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Então o senhor fala não, e o Emerson é punido.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Punido?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sim, ele vai de uma pessoa que está intermediando uma relação e passa a carregar caixa. Ele mesmo disse que foi punido, que foi um castigo.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas ele foi punido exatamente porque eu sempre me neguei a conversar com o prefeito sobre esse tema. Na Secretaria da Educação, em secretaria de estado, eu não tenho mandato. Eu nem tenho coragem, e tenho a “sabedoria” de saber que tenho o meu limite, o meu espaço. Eu não vou chegar para um secretário ou um chefe de gabinete pedindo que compre alguma coisa.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O Emerson lhe contou que essa seria a razão de ele ter sido punido?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A razão de ele ter sido punido foi porque nenhum prefeito foi por mim conversado para comprar da Coaf. Vou dizer um negócio para o senhor... De todas as humilhações sofridas, quando, em Bebedouro, alguma das autoridades - eu preferi não ler, não quero ler, só no momento que for necessário - disse o seguinte: “Acabei de prender o chefe dos lobistas, que falava com os prefeitos”. Todos os dias o pedido era “Denuncie algum prefeito, senão você vai ficar aqui”. Eu não tenho que denunciar prefeito nenhum, façam o que vocês quiserem.

Na denúncia que a Promotoria faz para pedir a mudança de foro da discussão desse processo, eles disseram o seguinte: “O acesso aos órgãos públicos se dava de acordo com investigados por meio de Sebastião Misiara, que falava com representantes dos departamentos de merenda”. Aí já não era mais com prefeito, porque em nenhum depoimento foi estabelecido, foi provado ou foi dito que eu conversei com algum prefeito.

E todos os prefeitos que me acusaram... O Sr. Fausto Macedo, um jornalista, a meu ver muito sério, me ligou em janeiro dizendo o seguinte: “O Emerson procurou a Secretaria da Educação, agenciado pelo Dr. Misiara, que procedeu ao contrato com a Secretaria. Barueri, Santos e Americana...”. Está nos depoimentos que quem foi lá em Barueri foi o Aluisio Giradi, que é outro sobrinho, que já há muito tempo trabalha no setor de vendas. Quando ele e o Emerson conversaram, ambos decidiram rachar as despesas de viagem para começar a visitar prefeituras.

De Barueri, eu sequer conheço o prefeito; em Americana, nem sei quantos prefeitos passaram neste mandato; e em Santos não houve compra. Eles não tinham mais o que falar de prefeito, então, para justificar o que fizeram comigo - eles tinham que achar algum pé - disseram que eu falava com setores de merenda. Nas prefeituras,

eu converso é com o prefeito, e há muitos anos. Não converso com mais ninguém, até porque eu não tenho acesso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quero voltar a outra questão. O senhor disse duas coisas: que não tem envolvimento político e que seu jornal, o jornal que o senhor dirige, custa cinco mil reais a publicação, é isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Custou para a Coaf cinco mil e seiscentos reais. A tabela é de 10 a 20 mil reais.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Isso hoje?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Isso sempre, não mudou.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - E se for hoje, nesta data?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - É exatamente isso.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Em 2015, o senhor recebe 30 mil, no caso a Uvesp. O jornal é da Uvesp, correto?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - É da Uvesp.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Trinta mil em uma publicação normal, de 10 mil exemplares. Essa é a publicação normal, mensal?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor recebe 30 mil do Governo do Estado. Inclusive, não fazendo qualquer ilação sobre o caso da Coaf, na mesma publicação há uma grande entrevista, e o jornal ainda tece elogios ao deputado Capez, que também é mencionado neste caso. Esse jornal está no site, não é? Há uma matéria sobre isso, dizendo que foi contratado, que pagou 30 mil. O que o senhor tem a dizer? Por que esse jornal foi mais caro?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não foi mais caro. O senhor estava se referindo ao anúncio da Coaf, que foi um oitavo.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, estou falando do anúncio do Governo do Estado.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim, o Governo do Estado não foi um oitavo, foi uma página, e a última página do caderno. Na tabela, 40 mil. Vinte mil eu falo para o senhor dos preços que estão hoje sendo circulados, os preços que estão dentro do mídia kit para os espaços correspondentes ao espaço da Coaf.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor participou de disputa partidária do PSDB?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Nunca.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor teria participado de um evento defendendo a candidatura do Sr. Evandro Losacco, presidente estadual do partido, em 2015?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim, fui. Não fui defendê-lo, fui lá prestigiá-lo. É um amigo que eu tenho dentro da política nacional.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Se não me engano, foi até aqui na Alesp. Pela foto que eu vi, parece ser o Auditório Teotônio Vilela.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Foi, foi na Alesp. Vim aqui abraçá-lo e falar das suas qualidades.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Há uma matéria dizendo que o senhor foi lá defender a candidatura, mas o senhor disse há pouco que não participa da vida partidária faz tempo.



**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, prestigiar um amigo que disputa um cargo político, qualquer que seja o partido... Olha, eu prestigiei vários deputados do PV, mesmo tendo saído do PV.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Eu acho normal, é que o senhor disse que não. Não fui eu que disse que não, foi o senhor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu disse que eu não participo da vida político-partidária.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ora, senhoras e senhores, todos nós que acompanhamos o processo de disputa de prévia partidária sabemos que há umas cotoveladinhas. Aliás, aqui em São Paulo, neste ano, houve várias cotoveladas, no PSDB inclusive. O senhor diz que não participa da vida partidária, mas participa justamente da disputa da presidência estadual. Quer dizer, não é um evento...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, eu vim aqui para falar das qualidades do Evandro Losacco, tão somente. Não pedi votos para ele, e no discurso eu reiterei: “não sou filiado, não voto, não pertenço ao PSDB, estou aqui falando das qualidades de um amigo que conhece o interior”. O Evandro Losacco viaja o interior todo. Ele queria um depoimento meu, e eu dei.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ok, é que o senhor disse que não. Eu acho que é normal.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu não participo da atividade político-partidária.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Tem a palavra o próximo inscrito, deputado Teonílio Barba.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, bom dia a todos. Primeiramente, deputado Barros Munhoz, espero contar com sua reflexão sobre a Lei nº 12.226, que obriga a filiação das cooperativas à Ocesp.

Não há o direito de liberdade de escolha, não é? Nós pretendemos retomar essa luta, para que haja, no mínimo, duas entidades a que as cooperativas possam se filiar, além de seu registro público que é feito na Jucesp. Espero contar com V. Exa., porque fizemos esse debate no ano passado e foi um debate bastante acirrado, em uma disputa entre Unicopas e OCB. Havia mais de 500 pessoas no plenário, e nós conseguimos...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Deputado Teonilio Barba, desculpe interrompê-lo. Por uma questão de necessidade fisiológica, o depoente solicita a suspensão da reunião por dois minutos.

\* \* \*

- Suspensa, a reunião foi reaberta sob a Presidência do Sr. Marcos Zerbini.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Devolvo a palavra ao nobre deputado Teonilio Barba. Desculpe pela interrupção, deputado.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Sem problemas, Sr. Presidente. Ainda no tema do cooperativismo, que é uma matéria que eu gosto bastante... Não do modelo da OCB. Eu respeito a OCB, mas não gosto do modelo da OCB. Tenho algumas restrições, embora saiba que lá dentro tem gente séria.

Eu defendo o modelo de cooperativismo de autogestão. Eu quero me dirigir ao Sr. Sebastião Misiara. O senhor, em algum momento, apresentou para as prefeituras o seu sobrinho, o Emerson Girardi, onde ele não conseguiu vender os produtos da Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, para venda, nenhum. Para a entrega de prospectos, em quatro prefeituras. Dessas quatro prefeituras, apenas uma comprou. Não dele, de outros vendedores. Foram as prefeituras de Lins, Assis, Lençóis Paulista e Botucatu.

Não houve contato com prefeitos. Em algumas ele foi indicado para falar no departamento especializado para entregar os prospectos.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Apesar de todo esse enrosco da Coaf... Ali era praticamente uma quadrilha, o que é ruim para nós, porque depõe contra um projeto, um modelo de cooperativismo.

O senhor foi fiador de um imóvel, que a Coaf alugou dentro do próprio prédio da Uvesp?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - No próprio prédio da Uvesp, do meu escritório. A Uvesp tem uma sala, eu tenho um escritório, e foram alugadas duas salas - o senhor não estava aqui, eu vou repetir - para que a Coaf estabelecesse lá um showroom, e o Emerson, que eu queria um pouco mais próximo de mim, para trabalhar com os produtos Coaf em empresas particulares. Hotéis, eu tenho uma boa relação com o setor de Turismo no estado de São Paulo. Hospitais, eu tenho uma boa relação na área de Saúde. Empresas que terceirizam, que vendem merenda para empresas, para indústrias, notadamente automobilísticas.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu não entendi bem. O prédio, de quem é? É de um terceiro, é de uma pessoa?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Certo.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Essa pessoa locou esse prédio para quem? Para a Uvesp ou para você?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não. Foi um conjunto alugado para a Coaf. Eu já estava lá. Eu tenho uma sala lá e a Uvesp tem outra sala.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - São várias salas? É um prédio?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim. A Uvesp é no sétimo andar, eu no sétimo andar. Esse conjunto foi alugado no quarto andar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - São unidades distintas?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sim.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - E o senhor foi o fiador da Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Fui fiador da Coaf.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Mesmo com todo esse enrosco, o senhor, observando tudo o que estava acontecendo, sabendo que em Bebedouro, como afirmado aqui pela deputada Marcia Lia, não tem laranja, tem muita cana, mas não tem laranja...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu não falei nada, mas Bebedouro ainda tem muita cana.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Tem.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Hoje não bate Mogi Guaçu, outras cidades. Sempre foi o maior centro produtor...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - É verdade. Ainda tem um pouco de laranja, mas, no assentamento que produz, nada.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - O senhor, quando faz isso, pede para a Coaf te apresentar uma relação de documentos mostrando qual era o tamanho da organização da direção da Coaf, se ela tinha um conselho fiscal, se ela tinha o balanço mensal?

Porque para ser fiador de alguma coisa, ele tem que ter, no mínimo, as informações sobre aquela pessoa jurídica.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Até pelo pedido do proprietário, foi juntado tudo isso, menos o balancete. Eu me lembro. Diretoria... Aliás, exigiram duas assinaturas.

Aliás, convém dizer aqui, deputado, que esse aluguel aconteceu no começo do mês de abril, e todos os problemas relacionados à Coaf começaram a estourar a partir de julho de 2014, com a polícia trabalhando em absoluto sigilo, tudo explodiu em janeiro de 2015.

Até então, a Coaf havia concordado que fosse criado um showroom lá na Rua Pamplona, para que o Emerson pudesse fazer o trabalho de visitas a hospitais e hotéis. Eu tenho ligação com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, e já tinha pedido uma relação de hotéis para a compra dos produtos.

Ocorre que isso não aconteceu, porque veio abril, veio maio, veio junho, eles não tinham condição de pagar. Não pagaram. Em julho, quando o César Bertholino apresentou o Marcel, que se dizia ligado a autoridades... Então, a partir daí, não valia mais nenhum assunto, nem com o Emerson e nem com Sebastião Misiara.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Então, parece que houve uma troca do intermediário.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não foi bem uma troca, deputado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Passou a ser o Marcel. Por que, entrando o Marcel, dispensaram o senhor?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não foi uma troca de intermediário.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas o senhor acabou de dizer. Deixaram de te usar, passaram a usar o Marcel.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deixaram de tentar me usar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Agora, só pela oportunidade também. Quando eu tenho pressão alta, dor de cabeça, bactéria dentro do coração, essas coisas que eu costumo ter, eu procuro um médico. Quando eu quebro um dente, quando cai um dente - têm caído com muita frequência - eu procuro um dentista. Quando eu estou com dor no joelho, eu procuro um ortopedista.

Eu conheço o senhor há 48 anos. Se eu precisar de algum contato de uma instituição política, procuro meu amigo Sebastião Misiara. Se eu precisar de um contato em alguma coisa de Turismo, eu não vou procurar.

Você vai me desculpar. Com toda a franqueza. Esse “conversê” de que era para... Qual contato foi feito com alguma empresa turística?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não chegou a fazer, deputado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Nenhum? Sebastião, não é crível. Sabe o que me pasma? Uma pessoa com a sua experiência, que vem aqui, que está acostumado, assiste sessão da Assembleia, filma sessão da Assembleia, promove, vende o jornal, faz isso, faz aquilo. Quarenta e oito anos de experiência.

O senhor parece que esquece tudo. Chega aqui e pensa que é um bando de criancinhas que acredita em Papai Noel. Nós acreditamos quando queremos, mas não venha com brincadeiras.

O senhor... Para apresentar para empresas de Turismo, hotéis, bares, restaurantes, sei lá o quê. Qual? Nenhuma. Não é crível, meu Deus do céu. Não é verdade? Desculpe a interrupção.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Você está preocupado com o setor cítrico ou com a Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Com o setor cítrico.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Mas por que só apresenta para hotel o negócio da Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O que eu quero repetir aqui é que eu tenho um sobrinho que estava trabalhando e que não podia perder o emprego na Coaf. Eu não queria que ele fizesse mais um serviço...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quanto ele ganhava lá, por favor?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Acho que dois mil e quinhentos reais.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Tudo isso que o senhor fez foi por dois mil e quinhentos reais?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, ser fiador de uma sala para colocar um showroom de vendas para hotéis... Veja bem, o senhor me conhece bem. Sabe inclusive...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Não estou conseguindo te ajudar. Nem que eu tente, não estou conseguindo te ajudar.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Está tentando...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu tenho ligações com o setor de Turismo no estado de São Paulo sim, deputado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Todo mundo tem. Eu também. Eu frequento... Eu vou para a Bahia de vez em quando. Ligação com Turismo todo mundo tem. Não é. Ninguém te procura por Turismo. E a maior prova o senhor acabou de dar, Sebastião. Abre o jogo. A coisa está ficando ruim para você.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O que é isso, deputado?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Está. Está ficando evidente que você era intermediário. Você está demonstrando isso. Entrou o Marcel e não precisaram mais de você. O que houve? O Marcel passou a ocupar o seu lugar.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado Barros Munhoz. Eles tentaram que eu fizesse contato com prefeituras. Tentaram. Quando eles conseguiram alguém que realmente fizesse, o Emerson foi levado.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quanto tempo o Emerson ficou lá antes de carregar caixa? Por quanto tempo ele fez o contato com prefeituras?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Quando ele e o primo se entenderam para trabalhar juntos, a partir daí eu não tive mais informação nenhuma.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Por quanto tempo ele ficou fazendo esse trabalho, ou essa tentativa de venda junto a prefeituras? Ele teve contato com prefeituras. Ele falou aqui que teve.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ele teve contato. Falou sim. Está no depoimento dele, me parece, Americana e Barueri, acompanhando o primo, Aluísio Girardi. Acompanhando o primo.

Agora, deputado, eu quero que ele fique no emprego. Até então, não estamos sabendo que a Coaf é uma organização criminosa. Ele fica no emprego. O que ele pode fazer para parar de atender prefeituras? Não, vai vender para hotéis, porque eu tenho condição de apresentar, mas nada disso aconteceu. Não pagaram sequer o aluguel, deputado. Eu tive que honrar o compromisso e pagar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Talvez o senhor tenha acreditado em uma coisa que não se concretizou, mas que a sua história está mal contada, está.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Sinto muito. O senhor pense assim. Não está mal contada.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - O senhor é um homem de experiência. Vereador desde 1972, com muita experiência na vida política, na vida pública. Presidia a Uvesp, União de Vereadores do Estado de São Paulo. Quer dizer, conhece os meandros da política.

Como é que o senhor entra em um enroscado desse, onde é fiador de um imóvel da Coaf, empresta 130 mil reais a pedido do sobrinho, porque a Coaf está passando por um período de dificuldade financeira, sem nenhum avalista?

Aqui não diz que tem algum avalista. Tem dinheiro sobrando, pelo jeito, porque dispor de 130 mil reais assim para fazer um empréstimo para uma empresa que você não sabe se vai dar certo ou não, que está passando por dificuldades financeiras...

Sem querer cometer nenhuma ilação, Sr. Sebastião, mas parece que o senhor ficou sócio da Coaf. A impressão que dá é essa, porque vira avalista, empresta 130 mil reais, coloca dentro do mesmo prédio da Uvesp.



Então, é um conjunto de ações. Apresenta o sobrinho para várias prefeituras, no mínimo quatro, que o senhor já citou. Quer dizer, é substituído pelo Marcel. Então, nos levanta muito...

O deputado Barros Munhoz fez essa pergunta e você não respondeu. Como é que você entrou em uma enroscada dessas?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, eu quero reiterar que eu não fui substituído pelo Marcel. Por favor, não me coloque nessa situação, porque ela é realmente constrangedora.

Eu disse que, a partir daí, o trabalho do Emerson, cuja esperança era que o tio apresentasse a prefeitos, julgando que eu tivesse prestígio suficiente para pedir uma coisa dessa natureza a prefeitos. Partindo do raciocínio de que os prefeitos são desonestos.

Até prova em contrário eu não fui substituído por ninguém. Nosso trabalho passou a não valer. Se eu tivesse interesses na Coaf, deputado, com certeza eu não entraria com ação de cobrança em nenhuma ação. Todas as ações que eu fiz, entrei com elas em Bebedouro, e que estão logrando êxito, são ações feitas antes de conhecer todos esses resultados e antes de conhecer, de saber do trabalho da polícia.

Se os senhores tiverem um pouquinho de boa vontade, é só pegar as datas e comparar. Agora, eu creio que se o senhor tem um sobrinho que trabalhou com o senhor por 17 anos, o senhor terá interesse em ajudar, sim. Terá interesse em ajudar.

Eu disse no começo e repito que fui envolvido por uma série de infelizes coincidências. Vossas Excelências sequer me convocaram para vir. Eu vim. A polícia podia ter feito isso. A polícia inverteu, não me deu oportunidade de defesa, de dizer a verdade. Como eu fiz com o jornalista Fausto Macedo, que mudou a manchete toda e, a partir daí, eu me neguei a dar entrevista, porque eu não sabia o que, efetivamente, a imprensa queria. O que ela queria ouvir, o que ela queria pegar, quais eram as ligações.

Então, deputado, vamos nos atentar para a data. Com um pouco de boa vontade, podemos pegar todas as datas e conferir. Se quiserem fazer acareações com prefeitos, estou às ordens. Não saio, não movo uma palha de São Paulo até que V. Exas. tragam quem quiserem para fazer uma acareação. Não há, não houve e nunca haverá um pedido meu para que prefeito compre alguma coisa.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Próximo inscrita, deputada Ana do Carmo.

**ANA DO CARMO - PT** - Quero dizer que, entre todos os que debatem, o deputado Barros Munhoz colocou a questão da exigência das cooperativas terem que se inscrever. Há duas, não é? Instituição para poder prestar seus serviços. Tivemos uma grande luta aqui e acho que, para nós que defendemos o cooperativismo, isso é muito sério. Foi muito ruim e acabamos perdendo, mesmo depois de várias mobilizações. Espero que voltemos a esse debate aqui na Casa, para darmos liberdade, como a da pessoa querer se inscrever ou não. Ser obrigatório é muito ruim. Ter que se inscrever para poder prestar um serviço e ainda pagar taxa é muito ruim.

Dou os parabéns ao nobre deputado Barros Munhoz e aos nobres deputados que estão nesse embate, nesta CPI. Esperamos que ela tenha um resultado consistente e convincente, é o que esperam desta Casa e desta CPI.

Passo o meu tempo ao nobre deputado Alencar para que ele possa concluir suas intervenções.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Obrigado, deputada Ana.

Dentre outras coisas, deputada Ana, a CPI já serviu para mudar a opinião do Barros sobre a afiliação ou não à Ocesp. Está vendo como produziu resultado? (Vozes fora do microfone.)

Assim como tem vários outros resultados que já foram produzidos.

Sr. Misiara, respondendo a uma indagação anterior, o senhor disse que não houve a troca, que o que havia, na verdade, era uma tentativa anterior, que o senhor negou. Da qual o senhor não participou, mas que houve, a partir de determinado momento, um novo interlocutor, que disse que teria influência.

Alguns depoentes da Coaf... O Sr. Marcel também esteve e falou talvez três minutos e olhe lá, mas disse que havia mais dois gênios que manipularam todo o processo. O seu sobrinho também disse, o senhor leu há pouco o depoimento da Polícia Civil de que o seu sobrinho disse que, a partir do momento em que entrou o Marcel, a coisa deslanchou.

Aliás, o procurador de Justiça, no depoimento que o Marcel deu recentemente ao Tribunal de Justiça, indaga a agilidade. Porque, em determinado momento, a coisa começa a ter maior agilidade. Seu sobrinho teve uma conversa reservada com o senhor,

relatou algumas questões que o senhor deu no depoimento sobre as questões do carro, do novo intermediário, do novo não, do intermediário que passou a fazer nas palavras do senhor. Daquilo que o senhor tem informação, de fato, a partir da entrada do Marcel, pelo que o senhor tem de informação que recebeu do seu sobrinho ou, eventualmente, de outra pessoa, daquilo que o senhor sabe: de fato a coisa se resolveu?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Pelos depoimentos, entendo que sim. Mas eu não acompanhei o processo à época, mas, pelos depoimentos a que eu tive acesso, entendo que a coisa deslanchou a partir daí.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Seu sobrinho lhe disse isso também?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ele disse que o Marcel se colocava como alguém que poderia resolver todos os problemas.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Tá. Só voltando a outra questão, o senhor se lembrou da Vanessa?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sei quem é. Franca e sinceramente.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Tudo bem, só quero...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sei quem é a Vanessa.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Está mencionado, então gostaria de saber se o senhor se lembra dela.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Claro.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Bom, a princípio é só.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Só um aparte?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Ainda tem mais um minuto e meio, deputado.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Sebastião, o senhor recebeu de volta os 130 mil reais emprestados da Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não entendi.

**O SR. TEONILIO BARBA - PT** - Os 130 mil reais emprestados da Coaf. O senhor recebeu de volta?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Recebi de volta mediante uma ação do escritório de advocacia, que foi pago com os rendimentos determinados pela Justiça.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Só continuando, presidente.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Claro.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O seu sobrinho, em quem o senhor confia - pela relação, 17 anos morando juntos, o senhor tentou ajudar e até falou “quem não faria isso por um sobrinho tentando ajudá-lo?” -, disse o seguinte: “Sebastião Misiara entrou em contato via telefone com Rodrigo Pimenta em seu escritório após o depoente ter se lamentado em conversa pela não celebração do contrato. Forneceu o cartão que recebeu de Rodrigo Pimenta para que seu tio fizesse contato no sentido de buscar maiores informações a respeito da falsa celebração do contrato. Rodrigo Pimenta apresentou as mesmas justificativas, que a conversa realizada com Rodrigo Pimenta foi somente no sentido de buscar informações”.

O senhor ligou para o Rodrigo Pimenta?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não liguei. Não liguei. Eles foram ao meu escritório, eu disse isso aqui, liguei na assessoria parlamentar para saber onde eles poderiam obter informações.

Passada a informação de que seria no departamento de nutrição eu informei: “Você tem que ir até o departamento de nutrição”, que eu sequer sei onde fica.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Assessoria parlamentar de qual secretaria?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Secretaria da Educação. Mas não me lembro com quem eu falei. Liguei na assessoria parlamentar, que são os locais com os quais eu, hierarquicamente, falo antes de chegar às reivindicações.

Então perguntei: “Onde se pode obter informações a respeito de contratos relativos à merenda?”. Disseram: “No departamento de merenda”. Então disse a eles: “Departamento de merenda”.

Não mantive contato com ninguém sobre esse tema.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, ele fala que o senhor não teve contato pessoal. Seu sobrinho fala: “Sebastião Misiara, seu tio, não esteve presente na conversa realizada com Rodrigo Pimenta. Também, em nenhum momento, quando do andamento da chamada pública”.

Fala que o senhor ligou. Que não teve contato pessoal, mas que ligou. Só que eles dizem que para o Rodrigo Pimenta.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - É, houve um engano aí na pessoa...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O engraçado... Mas tem uma outra história que não fecha. A assessoria parlamentar dizer que tinha que ligar no Cenuit. O senhor mesmo falou o nome, não é?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Departamento de merenda.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sendo que o correto seria o departamento de licitação. O departamento de merenda faz a indicação de qual produto comprar e analisa a qualidade do produto.

Mas justamente esse é o setor do Rodrigo Pimenta, o errado, que estava cuidando desse processo.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, eu não estou me atendo às palavras técnicas e específicas. Quando eu digo departamento de merenda a pessoa vai e tira informações. Se aqui tem o produto, se aqui tem a licitação, eu não fui às minúcias para saber quem seria.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não, estou lendo aqui as palavras do seu sobrinho, que é a pessoa em quem o senhor confia e que disse isso.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Para concluir, deputado.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ok.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Um aparte. O senhor conhece o assessor parlamentar da Secretaria da Educação?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu conheço apenas um e, francamente, agora não estou me lembrando do nome dele. É o antigo que tem lá.

**O SR. BARROS MUINHOZ - PSDB** - O senhor não lembra o nome do Benê.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Benê.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas só tem o Benê.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas não foi com ele que eu falei. Alguém da assessoria parlamentar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Só tem ele. (Vozes fora do microfone.)

Não, não, teve durante a época do Herman teve o... Era outro nome. Não era assessor. Tudo bem, era só isso.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Próximo inscrito, nobre deputado Carlão Pignatari, que não está presente. Recordando a regra, se ele voltar

dentro do período de interrogação feita pelos deputados, ele pode voltar a fazer os seus questionamentos. Isso vale para qualquer deputado que se inscreveu dentro do prazo.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Um segundo, presidente. Posso ler um trecho aqui.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Sim.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Temos que descobrir quem é essa tal de Vanessa.

“Que se recorda que a pessoa que o atendeu antes de buscar informações junto a Rodrigo Pimenta se tratava de uma mulher jovem, que presume ser a nutricionista Vanessa”.

Seu sobrinho também diz isso aqui da Vanessa.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só para registrar, antes de continuar, a presença do nobre deputado Jorge Caruso, membro desta comissão.

Próximo inscrito, João Paulo Rillo, último inscrito. Se o deputado Carlão Pignatari voltar dentro desse período ainda tem a palavra. Senão encerramos.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Sr. Presidente, assim como o Misiara disse, tanto eu quanto a deputada Beth Sahão - talvez a deputada Marcia Lia -, já devemos ter participado de alguma atividade organizada por associação de vereadores em que estava presente a Uvesp.

O que me chama a atenção é que, todas as vezes em que participei, deputado Barros Munhoz, percebi ali algo estranho. Sempre que era chamado eu falava muito sobre reforma política e sobre o papel do vereador como fiscalizador, como representante das demandas da comunidade, enfim, como um fazedor de leis, um legislador e, especialmente, como aquele que fiscaliza o dinheiro público. Isso, para mim, sempre foi a função primordial de um parlamentar.

E sempre tinha alguém tentando vender alguma coisinha. Era a apresentação de um software para melhorar a Educação, de um software para melhorar a Saúde, sempre alguém indicado pela Uvesp estava tentando vender alguma coisinha.

Aquilo me encabulava. Nos Estados Unidos, o lobby é legalizado. As empresas entram com pedido no senado, falam como vai ser o lobby, quanto vão gastar, mas no Brasil não é legalizado.

Aí aqui acharam outros nomes para o vendedor. Presidente de seção de vereadores, vendedores, representantes comerciais. Na verdade, Misiara, com todo o respeito, o senhor é um lobista. O senhor é um lobista. Está certo quem falou.

A questão, o que pega, é que o senhor pratica o lobby em um país em que ele não é legalizado. O senhor não faz outra coisa que não seja fazer lobby. Nunca vi a Uvesp estar participando de uma luta comunitária por moradia, visitando alguma ocupação com vereadores ou lutando pela implementação de um hospital, com movimento de Saúde. Ou estar defendendo vereadores que às vezes são processados porque têm a coragem de ir à tribuna e denunciar a corrupção.

Então o senhor desvirtuou completamente o papel do vereador. O senhor é um lobista. E está claro aqui.

Quero fazer uma pergunta muito objetiva. Quando foi feito o aluguel para o showroom da Coaf? Qual foi a data?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Primeiro de abril de 2014.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - E quando o senhor emprestou o dinheiro?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Setembro de 2014.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Depois de ter tomado um balão...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não tomei balão.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - O senhor insiste...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eles ficaram de pagar os aluguéis.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - O senhor empresta ainda o dinheiro para a Coaf? Deputado Barros Munhoz, resumiu. Ele fez a síntese aqui.



**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, antes eu queria responder a primeira indagação e dizer o seguinte: eu sempre lhe respeitei, estive com V. Exa. em um evento da Acamurca. Portanto, não era evento da Uvesp. O senhor nunca viu e jamais verá algum vendedor em evento da Uvesp. Desafio quem quer que seja a dizer que teve vendedores em evento da Uvesp.

Vossa Excelência esteve em um evento na região de Olímpia, se não me engano em Pirangi. Vossa Excelência teve a palavra, foi tratado com muito respeito por mim quando vi V. Exa. chegando lá. Não sou lobista, sou um lobista do municipalismo, mas não vendo nada. Não preciso vender, deputado.

Quero deixar isso muito claro. Vossa Excelência usou uma expressão, em termos de Brasil, ofensiva. Vossa Excelência não pode afirmar isso porque não tem provas para dizer isso.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Olha, as provas são evidentes, Misiara. A contradição e o seu envolvimento são evidentes. A não ser que o senhor queira substituir Madre Teresa de Calcutá em tanta bondade. Emprestar recursos na expectativa de que depois eles apoiariam um hospital é muita bondade para um homem só.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu disse cada um, cada um.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Principalmente pelo seu histórico, pela sua vocação. Não estou lhe ofendendo, estou constatando aqui. O senhor mesmo admite.

O senhor acha correto um representante de vereadores no estado de São Paulo ficar ligando para secretários de finanças de municípios para pagar cooperativa? Está aqui. É o depoimento do senhor. Ou o senhor não fez esse depoimento? Está claro, está aqui, o senhor admite isso. O senhor acha que isso é papel?

No mínimo o senhor se desvirtuou. O senhor vai dizer: “Olha, mas eu estava em nome do meu interesse, eu precisava que eles recebessem para que eu pudesse receber”. Isso não é papel. Pedisse para um advogado, para um cobrador, para qualquer um fazer, menos o senhor. Sabe por quê? Mesmo que não queira, o senhor se passou por lobista. Isso é lobby. É um lobby invertido que acontece. Está claro, está evidente, o senhor levou um balão no aluguel e depois insiste em emprestar o dinheiro.

Aí pergunta: “Quem não faria isso para um sobrinho?”. Eu faria, o problema é que eu não tenho 130 mil reais na minha conta para ajudar sobrinho nenhum. Sobrinho eu tenho, não tenho é 130 mil reais para ajudar ele.

Então, está claro. E o seu sobrinho também não é vendedor, é lobista, porque essa cooperativa não tem vendedor, eles só tinham lobistas. É isso que acontece. Agora também está claro. Em determinado momento, o senhor some. A relação é mais com as prefeituras. De fato, quando o senhor fala que não conhece fulano no Estado, que não conhece beltrano, eu acredito, pois também não há evidências. Mas evidências de que o senhor sabia o que era a Coaf e que eles agiam com lobby, e o senhor tentou ajudar no começo... Para mim, está muito claro.

É só isso.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Eu realmente não sabia. Desculpe-me.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Concedo um aparte à deputada Beth Sahão.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Muitas questões ficaram bastante obscuras, mas eu gostaria que o senhor falasse a respeito dessa questão da liberação de um milhão e meio para o Hospital do Câncer, junto à Coaf.

Como é que isso funcionou? Como estava pretendendo funcionar? Como é que uma cooperativa dessas poderia deslocar um recurso tão alto para o hospital? Como houve essa triangulação, se ela não tinha lastro financeiro para poder pensar em um milhão e meio?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas o dinheiro não é da cooperativa. Existe um departamento dentro da Conab, no Ministério da Agricultura, que atende as cooperativas que indicam entidades filantrópicas para receber doações. Eles indicam, a Conab dá o dinheiro, a cooperativa compra.

Um parêntesis: quando eu conversei informalmente com o delegado que vivia querendo que eu indicasse prefeitos que compraram merenda e receberam propina, eu contei essa história do hospital para ele. Ele falou: “Quanto foi, mais ou menos?”. Eu respondi: “Em torno de um milhão e meio, um milhão e 350”, que seria a destinação da Conab para a compra dos produtos. Ele falou para mim: “Olha, esse dinheiro entrou na

conta e saiu. Preciso verificar isso”. A partir daí, não sei de mais nada, se o dinheiro entrou ou não.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Entrou na conta da...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Da Coaf. Não sei dizer se entrou ou se não entrou.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor não sabe dizer se isso chegou ao hospital?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não chegou ao hospital.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - O senhor precisa declinar o nome do delegado, para que o convoquemos a esta CPI. Por favor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Doutor Mário.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Doutor Mário do quê?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - É um dos que vieram aqui.

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Então precisamos chamá-lo de novo.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O Dr. Mário esteve aqui no início. Ele me convidou para uma conversa informal, para saber alguma coisa sobre prefeitos. Eu disse: “Não tem, não tem. Vocês podem fazer o que vocês quiserem. Daqui não pode sair nada, pois não tenho nenhum prefeito para acusar”.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas esses recursos, então, foram destinados pela Conab...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deveriam ser.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Pela Conab para a Coaf? A Coaf intermediaria isso, para que fosse para o Hospital do Câncer de Barretos? É isso o que eu queria saber.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A cooperativa vai até uma instituição e trabalha, com o departamento de nutrição, uma relação de mantimentos que aquela instituição usa. Em relação ao Hospital do Câncer, foram feitas várias reuniões com nutricionistas, com integrantes da Coaf, inclusive com agrônomos da Coaf.

Isso foi divulgado em nossas emissoras de rádio em Barretos e eu me senti extremamente constrangido ao receber telefonemas do hospital, perguntando se iria sair ou não.

Liguei para a Conab em dezembro de 2013. A Conab disse o seguinte: “Olha, realmente existe esse projeto de atender cooperativas para que destinem mantimentos para o hospital. A Conab dá o dinheiro. No caso que você está me contando, da Coaf, falta a regularização de documentos”.

Então, eu entendia que, em 2013, não iria sair nada, e nem eu sabia se era rápida ou demorada a distribuição desses documentos. E passou o ano de 2014 inteiro, com eles falando que iriam regularizar; eu fiquei esperando e recebendo telefonemas do Hospital do Câncer. Eu não tinha como cumprir o compromisso de pagar, do meu bolso, um milhão e 350 mil, um milhão e meio, para o Hospital do Câncer.

Então, não foi atendido, o hospital. Não foi atendido e eu tive que ir lá, para me explicar, depois que aconteceu tudo isso... Que a Coaf era uma organização criminosa. O hospital não foi atendido, mas eu fiquei o ano de 2014... Estas respostas que estou pretendendo dar aos deputados que não ouviram meu depoimento, no início, de que eu estava amarrado com uma instituição. Eu atravesssei uma ponte dinamitada. Ou eu atendo a minha instituição, ou eu atendo o Hospital do Câncer, ou passo por mentiroso. Os jornais publicaram, eu posso trazer os jornais para a senhora.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Só pela oportunidade: o senhor tem o nome desse programa? Pelo que me consta, a Conab fornece alimento, ela não fornece dinheiro.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - É isso que estou achando estranho.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Ela não fornece dinheiro. Não conheço nenhum programa da Conab que dê dinheiro para alguém fazer alguma coisa.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor tem conhecimento de que esses recursos foram depositados na conta da Coaf?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, eu não tenho conhecimento. O delegado me disse: “Olha, entrou uma verba mais ou menos igual a essa e saiu imediatamente. Vou verificar isso.” A partir daí, eu não soube mais nada, se ele verificou ou não. O Dr. Mário, delegado de polícia da cidade de Bebedouro.

Deputado, eu realmente não fui a fundo para saber se a Conab dava alimento ou não.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - E tem outra coisa também: a Conab, legalmente, não pode tirar dinheiro de sua cooperativa e passar para isso, por mais nobre que seja...

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - Ainda mais para uma cooperativa como a Coaf.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu fui ministro e... Era subordinada a mim. A única pessoa que o Itamar Franco pediu para manter foi o coronel Romão, pessoa digna, correta. Conseguimos moralizar a Conab, até...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Por mais nobre que seja a causa, não dá para pôr um milhão e meio...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Nunca. Ou tem programa ou não tem programa. Desculpe, eu lido bastante com isso. Se alguém falar que há um programa de um milhão e meio para alguma entidade de alguma cidade nossa, nós vamos saber o nome do programa, o departamento que cuida, o nome da pessoa que atende, o deputado que pode ajudar, etc. Pelo amor de Deus, estamos falando de um milhão e meio! O senhor não sabe qual é o programa, o senhor não sabe detalhes, não sabe se é em dinheiro, se é em alimento... Pelo amor de Deus, Misiara!

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Não sabe onde foi parar o suco...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas, deputado...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu o conheço, é impossível o senhor não saber. A história não é crível, vinda de você. Não é crível.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado, realmente eu não sabia.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas acreditou piamente. Governou a sua vida em torno disso. Fez besteiras, fez bobagens, e a justificativa foi sempre o um milhão e meio que iria para o Hospital do Câncer. Mas não foi averiguar se isso existia, se não existia. O senhor tem contato em Brasília, na China, em Nova Iorque, sei lá onde! O senhor tem contatos em todo lugar! O que é isso?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Deputado Barros Munhoz, as instituições de Bebedouro receberam. A Santa Casa de Bebedouro recebeu. Não sei se foi dinheiro.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Da Conab?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A Coaf transformou em mantimentos. Se ela, Coaf, recebe dinheiro, eu não sei.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O contrato do estado era a garantia de seu empréstimo?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não! Como assim?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor emprestou 130 mil, foi locador de um imóvel para a Coaf. O senhor disse que não pediu garantia nenhuma. O contrato da Coaf com o estado, o recebimento, era a sua garantia?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não era. A minha garantia era eles terem dinheiro em caixa para me pagar. De onde eles iam receber, eu não sei. E nem me interessava.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor é bom para emprestar, hein? Sem garantia nenhuma. É melhor que instituição bancária. Não tem garantia.

Vou esclarecer quem é Vanessa. Sabe quem é Vanessa?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - É a chefe do setor de nutrição.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Vanessa Alves Vieira. Ela abriu a primeira chamada de 2013. A chamada que ela não assina, mas, no Diário Oficial, sai a publicação com o nome dela. Mas até hoje não está assinada. Os documentos que vieram da Educação estão sem assinar. Então o Rodrigo, um mês depois, abre uma nova, abrindo, de forma errada também, uma nova licitação. Então, a Vanessa a que o seu sobrinho se refere é essa Vanessa.

Qual o problema que está tornando difícil acreditar no senhor, Sr. Misiara? A história do seu sobrinho, os nomes... Eles conferem. A história dele confere, mas, na parte que é do senhor, não. “Não, isso eu não sei, não conheço”. Parece que apenas nessa parte ele é contraditório, para o senhor.

A Vanessa fazia parte da Comissão de Licitação, indicada pela Ana Leonor.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas ele não falou para mim sobre Vanessa. Ele fala no depoimento dele. Ele não disse para mim que conversou com uma Vanessa.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Na reunião que ele fala que o senhor marcou com o Sr. João Carlos Meirelles... Está na transcrição da conversa... Já li essa parte, do João Carlos Meirelles... Ele também cita a Vanessa, na mesma fala. Fala que a Vanessa... “Então deixa como conversei, já toca o barco. Expliquei para ele que a Vanessa me ligou”. É o seu sobrinho que fala, uma pessoa em quem o senhor confia.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ele explicou para mim?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Ele dá a entender que sim. (Vozes fora do microfone.) A garantia dele era o recebimento.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O recebimento da Educação?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Lógico.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas não havia contrato, deputado. Em 2013 não havia contrato.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Era a sua esperança. Haver o contrato e eles receberem. A sua garantia era futura.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - O senhor está colocando assim...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O senhor estava tão empenhado que a garantia era futura.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Sr. Misiara, gostaria de voltar à questão da Conab. O senhor ligou para a Conab?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Liguei e me informaram que existia esse programa de atendimento.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O senhor se lembra com quem o senhor falou? E do nome do programa, o senhor lembra?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, não me lembro.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas o senhor chegou a ligar e a falar com alguém.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Liguei a Brasília mediante uma informação do agrônomo...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Foi em Brasília, não foi aqui em São Paulo?



**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Foi em Brasília. Aí disseram o seguinte: “Existe esse programa, sim”. Tanto que, depois, eu conferi que a Santa Casa de Bebedouro, ou outras instituições de Bebedouro, também receberam.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Em alimentos.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Em alimentos, não em dinheiro.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Em alimentos, sim, existe. Em dinheiro, não.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - A Conab, inclusive, eventualmente, vai a algumas cidades, reúne pessoas. É muito comum a Conab dar alimentos para entidades filantrópicas. Ela faz isso, em vários pontos. Podemos falar pelo estado de São Paulo. Ela faz isso.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Tendo como cooperativas...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O que não é muito comum e que me chama a atenção é a Conab ter a pretensão de fazer um depósito de um milhão e meio na conta de uma cooperativa, ainda que fosse para uma finalidade nobre, que seria para o Hospital do Câncer de Barretos...

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Deputada Beth, só para esclarecer. Pelo que eu entendi...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Isso ele falou no início da fala dele.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Eu entendi. Para a Conab distribuir alimentos, ela precisa comprar de alguém...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Da Coaf. Vamos lá. Depois a Coaf recebe o dinheiro e dá em alimentos.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - E dá em alimentos. Acho que essa é a lógica.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Está aqui o nome do programa. É a modalidade “Compra com doação simultânea”.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - É isso mesmo. Ela precisa comprar de alguém, para doar.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Meu caro amigo, permita-me chamá-lo assim...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas a Coaf tinha todos esses tipos de alimentos?

**A SRA. MARCIA LIA - PT** - A Coaf só mexia com laranjas, gente!

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Pois é, mas então...

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não, a Coaf trabalha com alimentos também.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Mas veja bem, como é que o senhor faz tudo o que fez na vida acreditando que iria entrar um milhão e meio no caixa do Hospital do Câncer de Barretos, sem procurar saber se existe esse programa? Com a sua experiência em administração pública, com seus 48 anos de experiência? Não é crível, não dá para sustentar isso. Não é possível.

Está aqui, o nome do programa. Em um minuto e meio, uma funcionária achou. Está aqui. Não existe isso. A Conab não é instrumento financeiro, é um instrumento de política agrícola.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas, pelo que estou entendendo, o senhor está me dizendo que a Conab paga para a cooperativa?

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Paga, sem dúvida alguma. E ela entrega os alimentos. Mas não vai dinheiro algum. O senhor está falando, o tempo todo, que é dinheiro.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - E vai entregar só suco de laranja?

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Ela paga para as cooperativas quando compra alimentos delas.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Ela compra alimentos também.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Como é que é?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - A Conab compra... Veja bem: qual é a informação que eu tinha em relação a esse programa? Deputado, se eu vejo... (Vozes fora do microfone.)

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Explique esse negócio. Quais produtos a Coaf iria vender? Eu não entendi se iria vender ou doar, na verdade.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Todos os mantimentos que são usados para atender as pessoas que fazem tratamento no Hospital do Câncer...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quais produtos iriam doar?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Todos os produtos de alimentação.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quais?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Não sei. Depois que eu faço a apresentação, depois que os agrônomos se entendem com o departamento de nutrição do hospital, eu não tenho que ficar mais procurando coisinhas...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Essa história está errada, pois ela só vendia suco de laranja.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Mas como é que a Conab aceita um programa dessa natureza?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Quem disse que aceitou?

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Bom, não deve ter aceitado, pois o Hospital do Câncer não recebeu.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Mas esse dinheiro, o senhor mesmo disse que o delegado lhe informou que caiu na conta da Coaf.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Mas são coisas distintas.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Um milhão e meio!

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Desculpe. A Conab precisa comprar de alguém. O que me parece lógico é que a Conab, até por uma questão justa, começou a comprar da agricultura familiar, dentre os quais comprou da Coaf. Muito bem. O que a Conab fez com o alimento ou não, é outro problema. Estamos discutindo o seguinte: se comprou da Coaf, a operação é lícita. Se a Conab deu para o hospital A, B ou C, é outro problema que não cabe discutir. A operação é lógica, de meu ponto de vista.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - No começo, estávamos entendendo que era em dinheiro.

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - Exatamente. Mas foi em dinheiro.

**O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT** - Ele falou, deputado Caruso. Ele falou que era em dinheiro.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Ele falou que a Coaf recebeu dinheiro, mas recebeu porque vendeu o produto para a Conab.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Srs. Deputados, eu entendi que repassariam esse valor em alimentos, para o hospital. Desde o começo, foi essa a compreensão que tive.

**O SR. SEBASTIÃO MISIARA** - Foi isso que eu disse o tempo todo.

**O SR. JORGE CARUSO - PMDB** - Mas quem repassa é a Conab. É a Conab, não a Coaf. Pode até fazer uma passagem direta, mas me parece claro que há uma operação comercial entre a Conab e a Coaf.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Exatamente.

Não havendo mais Srs. Deputados inscritos para fazer perguntas, encerramos este depoimento e dispensamos o depoente, o Sr. Sebastião Misiara. Está dispensado, Sr. Sebastião.

Gostaria de informar que o outro depoente...

**A SRA. BETH SAHÃO - PT** - O Yuri não veio?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não, o Yuri não compareceu. Esta Presidência vai solicitar uma nova convocação, com a informação de que, se não comparecer, será conduzido de forma coercitiva.

Temos aqui os requerimentos a serem votados.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Apresentei dois requerimentos na semana passada, que foram retirados da pauta por conta de vistas. Eu gostaria de saber por que eles não retornaram à pauta.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Na verdade, vários requerimentos não retornaram à pauta, deputado. Na próxima reunião, vamos ver todos os requerimentos que receberam pedido de vista e retomá-los.

**O SR. ADILSON ROSSI - PSB** - Eu gostaria de pedir vista dos itens um e três.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Ficam concedidas ao deputado Adilson Rossi as vistas dos itens um e três.

**O SR. DELEGADO OLIM - PP** - Eu gostaria de pedir vista do item quatro.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Fica concedida ao deputado Delegado Olim a vista do item quatro.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu gostaria de pedir vista do item dois. Quero esclarecer que considero prematuro entrarmos no item “prefeitura” sem esgotar o que estamos vendo, que é mais urgente. Precisamos primeiro resolver...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Fica concedida ao deputado Barros Munhoz a vista do item dois. Fica registrada a justificativa de V. Exa., que me parece bastante plausível.

Infelizmente, nosso tempo está se esgotando, e o objetivo da CPI é também ouvir as prefeituras. Mas V. Exa. tem razão.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Sr. Presidente, os dois requerimentos que eu havia feito se referem a ouvir quem coordenou a sindicância. Foi anunciada por V. Exa. que a sindicância estava sob segredo. Eu perguntei se era de Justiça, e V. Exa. disse que não. Acho que era segredo de promotoria.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não é segredo, é sigilo. Eu corriji depois a minha fala, deputado.

**O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT** - Devia ser sigilo de promotoria. O próprio coordenador, em conversa conosco, disse que é errado aquilo. Que não haveria sigilo em investigação da Casa e que os deputados poderiam ter acesso a qualquer momento. Deu a entender, deputado Barros Munhoz, que não havia concluído ainda. Tentamos,

via assessoria... Tinham combinado de ter acesso à sindicância. Não dava certo... Ontem, chegamos lá e, para nossa surpresa, vimos um calhamaço. A sindicância foi concluída rapidamente. O primeiro gesto oficial foi no dia 22 de janeiro, parece-me. Não temos todo o cronograma; pedimos uma cópia para termos acesso agora.

Veja a gravidade da sindicância, deputado Barros Munhoz: ela se inicia em janeiro; depois, há a publicação em fevereiro; depois a nomeação da comissão em maio, se não me engano; e só agora concluíram a sindicância. Perguntaram-me: “O que tem a ver a sindicância com o que estamos fazendo aqui?” Simplesmente tudo. Há um servidor que está diretamente envolvido porque recebeu recurso, recebeu cheque e foi aposentado, deputado Barros Munhoz. Então, há alguma coisa muito grave. Essa sindicância foi concluída. E ela tem elementos.

Eu gostaria que meu requerimento fosse incluído na próxima pauta. Até porque teremos o tempo... Vamos ter uma cópia: é muita coisa, estranhamente é um calhamaço. É incrível como demoraram tanto tempo e produziram tanto papel para chegar a sabe qual conclusão, deputado Barros Munhoz? Que é necessário abrir procedimento disciplinar agora. Quem sabe em 2019 se conclui o que vai ser feito. Então, eu gostaria que isso entrasse na pauta, até porque vamos colocar a sindicância à disposição de qualquer deputado. Está em posse do deputado Alencar Santana Braga, que é membro titular da comissão.

É muito importante manter a convocação dessas pessoas. Vamos dar uma olhada na sindicância agora para saber o desdobramento. E mais: eles ouviram todas as pessoas, segundo consta. Então, pode subsidiar. É de extrema importância. Os atores da Assembleia diretamente envolvidos com materialidade e com prova constam da sindicância. Por isso, peço com urgência: quem pediu vista, que devolva, para que possamos votar os requerimentos na próxima reunião da comissão.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Será colocado na próxima reunião. Está acatado o pedido de Vossa Excelência.

Item 5 - Requerimento nº 178, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer seja determinada a quebra dos sigilos fiscal e bancário da empresa Riocamp Negócios Institucionais Ltda. e de seu sócio administrador, Joaquim Geraldo Pereira da Silva, no período compreendido entre 02 de janeiro de 2012 e 30 de junho de 2016.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Quem seria essa pessoa?

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - É o Joaquim, dono da Riocamp, que atuou em diversos casos envolvendo a Coaf e atuou diretamente em diversas vendas de pães...

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Sei quem é.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Aprovamos semana passada outro requerimento.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 6 - Requerimento nº 180, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer seja convocada a Sra. Ana Leonor Sala Alonso, ex-coordenadora da Cise da Secretaria da Educação.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 7 - Requerimento nº 181, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer seja convocada a Sra. Vanessa Alves Vieira Lazaro, ex-diretora técnica do Cenut.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 8 - Requerimento nº 182, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer seja convocada a Sra. Marilena de Lourdes Silva, ex-diretora do Departamento de Suprimentos da Secretaria da Educação - Desup.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.



Item 9 - Requerimento nº 183, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer sejam requisitados à Secretaria da Educação todos os procedimentos de contratação da Fundação Paulista de Medicina/USP para prestação de serviços terceirizados.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu gostaria de pedir vista do item nove.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Vistas conjuntas.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossas Excelências. Concedidas vistas conjuntas.

Item 10 - Requerimento nº 184, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer sejam requisitados à Secretaria da Educação todos os procedimentos de contratação emergencial da empresa Farma Logística e Armazéns Gerais Ltda., visando ao armazenamento de merenda não perecível fornecida à rede estadual de ensino.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 11 - Requerimento nº 187, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer a convocação da Sra. Silvia Cristina Lancelloti Pinto, ex-funcionária do Cenut.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 12 - Requerimento nº 188, de 2016, de autoria do deputado Alencar Santana Braga. Requer a convocação da Sra. Célia Falótico, que sucedeu a Sra. Dione Di Pietro na coordenadoria da Cise, da Secretaria Estadual da Educação.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - As outras são importantes, mas essa não é.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - O próprio Rodrigo disse que teve uma conversa com ela quando ele entrou.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 13 - Requerimento nº 190, de 2016, de autoria da deputada Beth Sáhão. Requer que seja oficiado o Secretário de Estado da Educação, Sr. José Renato Nalini, a fim de que informe a esta CPI: 1) Quais contratos a Secretaria Estadual da Educação mantém ou manteve, desde 2003, com a Fundação Faculdade de Medicina? Quais os objetivos de tais contratos, quais foram os serviços prestados pela instituição e quais procedimentos foram usados a fim de efetivar tais contratações? Favor enviar cópias dos processos licitatórios envolvendo essa instituição, assim como cópias de contratos, notas fiscais e de empenho, relativas aos últimos seis anos. 2) Em relação aos funcionários da Fundação Faculdade de Medicina que prestam ou prestaram serviços à Secretaria Estadual da Educação desde 2003, informar quantos são, seus respectivos nomes, onde estão lotados e quais os salários e demais gratificações por eles recebidos.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - Eu gostaria de solicitar vista do item 13.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Vistas conjuntas.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É regimental o pedido de Vossas Excelências. Concedidas vistas conjuntas.

Item 14 - Requerimento nº 191, de 2016, de autoria do deputado Estevam Galvão. Requer, nos termos do artigo 20, inciso XVI da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 34-B, inciso II, da XIV Consolidação do Regimento Interno, seja encaminhado Requerimento de Informação ao Exmo. Sr. José Renato Nalini, Secretário Estadual da Educação.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sobre o que é o requerimento?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Se V. Exas. quiserem, posso ler o requerimento. Ele é um pouco extenso.

**O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB** - São informações técnicas para constar do relatório....

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Como se dá o gerenciamento e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae - no âmbito do estado de São Paulo. Sobre o sistema de gestão do Pnae, informar em que consistem os sistemas de gestão centralizado e descentralizado, quantos municípios e quantas unidades escolares são atendidos para cada um dos sistemas, quantos alunos são atendidos por cada um dos sistemas...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Isso é fundamental para o relatório. Como demora normalmente uns 30 dias para a Secretaria da Educação responder, eu aprovo. Não sei se dessa vez vai ser rápido ou não... Estou votando favoravelmente. Como sei que demora, é importante aprovar logo.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 15 - Requerimento nº 192, de 2016, de autoria do deputado Estevam Galvão. Requer, nos termos do artigo 20, inciso XVI da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 34-B, inciso II, da XIV Consolidação do Regimento Interno, seja encaminhado Requerimento de Informação ao Exmo. Sr. Arnaldo Jardim, Secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, V. Exas. desejam que eu leia o requerimento?

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Só para informar que a Procuradoria da Casa entrou com um mandado de segurança com relação ao pedido de quebra de sigilo bancário. A resposta que tivemos da Receita Federal é que o mandado de segurança foi distribuído ao Exmo. Sr. Ministro Luís Roberto Barroso. Então, se encontra ainda na mão do relator.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sr. Presidente, nós temos aprovados 45 requerimentos, dentre eles 14 de convocações ou convites, cujos depoimentos ainda não foram marcados. Alguns deles, eu particularmente considero fundamentais, como o do Sr. Herman, uma vez que o diretor, que na hierarquia é o terceiro cargo, foi ouvido. Nós aprovamos aqui a convocação de coordenadores da Cise. Considero que têm que ser ouvidos, para depois ser ouvido o Sr. Herman. Mas há outras autoridades e outras pessoas cujo depoimento é fundamental. Mas temos 66 requerimentos não aprovados, embora alguns tenham sido aprovados hoje. Faz-se necessário que esses requerimentos venham à pauta, para que possamos avaliar, votar...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Só para informar, deputado: todos os requerimentos virão à pauta para a apreciação dos senhores membros da comissão. O que procuramos fazer até agora é um trabalho ordenado e cronológico, à medida que se sentia a importância de ouvir uma ou outra pessoa. Mas, de qualquer forma, vão ter que vir todos à pauta e terão que ser votados. Eu particularmente discordo da opinião de V. Exa. quanto à convocação do ex-secretário, Sr. Herman. Mas isso já foi aprovado aqui.

Enfim, vamos fazer isso sem dúvida nenhuma, porque antes de entrar na oitiva das prefeituras, precisamos... Concordo com a colocação do nobre deputado Barros Munhoz. Precisamos fazer todo o fechamento...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Acho que até o depoimento do Sr. Herman foi aprovado. Mas diante das novas convocações... A partir do depoimento anterior, do Rodrigo Pimenta, hoje aprovamos diversos diretores e ex-coordenadores da Cise. Então, que seja num momento posterior, após ouvir essas pessoas. Mas a necessidade da oitiva dele aqui é fundamental.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - São opiniões diversas. Eu respeito...

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Está aprovado. Esse debate teria que ser anterior...

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Mas concordo com V. Exa. no sentido de que, para ele vir aqui falar, é importante que todos da Secretaria sejam ouvidos antes.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Tenho essa opinião porque tenho mantido minha lógica. Quando o presidente veio, eu falei: discordo, porque acho que tem de vir depois.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - É lógica a colocação de Vossa Excelência.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Sobre semana que vem, como vai ficar o calendário?

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não sei se na semana que vem, na terça-feira, a Casa funciona. Parece que é praxe da Casa se decretar ponto facultativo. Se nem terça nem quarta funcionar, fica prejudicada a reunião da comissão. Mas podemos fazer duas na semana seguinte para compensar.

**O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT** - Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - MARCOS ZERBINI - PSDB** - Não havendo mais nenhum deputado inscrito e nada mais a tratar, esta Presidência encerra a presente reunião.

Está encerrada a reunião.

\* \* \*